



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS | SAFRA 2022/23
11º LEVANTAMENTO

AGOSTO 2023

**VOLUME 10
NÚMERO**

11

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA)

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Lenildo Dias de Moraes

Diretora-Executiva Administrativa, Financeira e de Fiscalização (Diafi)

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Thiago José dos Santos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Sílvio Isoppo Porto

Superintendente de Informações da Agropecuária (Suinf)

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Gerente de Geotecnologias (Geote)

Patrícia Maurício Campos

Equipe técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Couglan Hilter Sampaio Cardoso

Eledon Pereira de Oliveira

Janaína Maia de Almeida

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Luciana Gomes da Silva

Marco Antônio Garcia Martins Chaves

Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe técnica da Geote

Candice Mello Romero Santos

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Lucas Barbosa Fernandes

Rafaela dos Santos Souza

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Colaboradores

Adonis Boeckmann e Silva (Gerpa – algodão), Cleverson Henrique de Freitas (Inmet), Flávia Machado Starling Soares (Gerpa – trigo), João Figueiredo Ruas (Gefab – feijão), Leonardo Amazonas (Gerpa – soja), Séfora Silvério (Suinf), Sérgio Roberto G. S. Júnior (Gerpa – arroz), Rafael Rodrigues Fogaça (Geinf).

Superintendências regionais

Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, São Paulo, Santa Catarina, Sergipe, Tocantins.

Colaboradores das superintendências

André Araújo (AC); Antônio de Araújo Lima Filho, Lourival Barbosa de Magalhães, Adriano Jorge Nunes dos Santos e Ilo Aranha Fonseca (AL); Érica Alfaia Marialva, Glenda Patrícia de Oliveira Queiroz (AM); Ednabel Caracas Lima, Francisco dos Reis Lopes Neto, Joctã Lima do Couto e Marcelo Ribeiro e Orfrezino Pereira Ramos (BA); Fábio Barbosa Ferraz, José Iranildo da Silva Araújo, Lindeberg da Silva Magalhães e Luciano Gomes da Silva (CE); José Negreiros e Neodir Luiz Talini (DF); Gerson Menezes de Magalhães, Lucas Cortes Rocha, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Michel Fernandes Lima, Rogério César Barbosa, Sírio José da Silva Júnior e Zirvaldo Zenid Virgolino (GO); Airton Santos de Azevedo, Fernanda Karollyne Saboia do Nascimento Humberto Menezes Souza Filho, Margareth de Cássia Oliveira Aquino e Rogério Prazeres (MA); Benancil Martins Filho, Gabriel Pedrozo Heise, Ismael Cavalcante Maciel Junior, Jorge Luis Cunha, Rodrigo Martinelli Slomoszynski, Raul Pio de Azevedo e Rogério de Souza Silva (MT); Getúlio Moreno, Mário Adriano Silva Moreira, Marcelo de Oliveira Calisto e Edson Yui (MS); Alessandro Lúcio Marques, Benedito Castro de Sousa, Flávio José Goulart, Gabriel Moraes Costa, Hélio Maurício Rezende, Márcio Carlos Magno, Matheus Carneiro de Souza, Pedro Pinheiro Soares, Samuel Valente Ferreira e Warlen Maldonado (MG); Alexandre Augusto Pantoja Cidon, Renato Martins da Silva e Sérgio Alberto Queiroz Costa (PA); Ana Paula Alves Cordeiro, Bruno Eduardo Dias Oliveira e Matheus Rodrigues de Sousa (PB); Adilson Valnier, Allan Vinícius Pinheiro Salgado, Charles Erig Daniela Furtado de Freitas, Itamar Pires de Lima Júnior e Jefferson Raspante (PR); Clarissa de Albuquerque Gomes, Herivelton Marcu-lino da Silva, Rafael Silva de Lima, Rinaldo de Souza e Thiago Nery da Cunha (PE); Antônio Cleiton da Silva, Bábiton Leone de Oliveira Herculano, Simone do Nascimento Luz, Thiago Pires de Lima Miranda e Valmir Barbosa de Sousa (PI); Fernando Henrique Vidal Lage, Lireda Bezerra e Rafael Vagner Machado (RN); Alexandre Rocha Pinto, Carlos Roberto Bestetti, Iure Rabassa Martins, Luciana Dall'Agnese, Márcio Renan Weber Schorr, Matias José Führ (RS); João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro e Raimundo Junil Marques Ribeiro (RO); César Augusto Rubin, Júlio César de Oliveira, Ricardo Agostini Paschoal, Vilmar Barboza Dutra e Wagner Fernandes de Aquino (SC); Cláudio Lobo, Elias Tadeu, Marisete Belloli e Rubens Praude (SP); Flaviano Gomes dos Santos, José Bomfim Oliveira Santos Júnior e José de Almeida Lima Neto (SE); Felipe Thomaz de Souza Carvalho, Bruno Milhomem e Jorge Antônio de Freitas Carvalho (TO).

Informantes

Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seapa/RR); Empresa de Extensão Rural de Rondônia (Emater/RO); Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (Idaron); Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof/AC); Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam); Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam); Empresa de Assistência Técnica e Extensão do Pará (Emater/PA); Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (Ruraltins); Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (Adapec); Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Agerp/MA); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Emater-CE); Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (Emater/RN); Secretária de Agricultura, da Pecuária e da Pesca do Rio Grande do Norte (Sape); Empresa de Pesquisa Agropecuária do RN (Emparn); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (Emater/PB); Instituto Agronomico de Pernambuco (IPA); Instituto de Inovação para o Desenvolvimento rural Sustentável de Alagoas (Emater/AL); Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro); Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR/BA); Secretaria da Agricultura, Pecuária, irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri); Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Efaeb); Bonco do Nordeste do Brasil (BNB); Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (SAR/BA); Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab); Instituto de Defesa Agroécuarria do Estado de Mato Grosso (Indea); Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); Secretária Municipal de Desenvolvimento Econômico; Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural do Mato Grosso do Sul (Agraer/MS); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás (Emater/GO); Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa); Secretaria Estadual de Agricultura de Goiás (Seagro); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater/DF); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater/MG) , Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do rio de Janeiro (Emater/RJ) ; Coordenadoria de Desenvolvimento Rural e Sustentável (Cati-SP); Instituto de Economia Agrícola (IEA-SP); Departamento de Economia Rural (Deral/PR0); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater/RS) e Instituto Rio-Grandense do arroz (Irga).



ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS | SAFRA 2022/23
11º LEVANTAMENTO

Copyright © 2023– Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-6852

Editoração
Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação
Guilherme dos Reis Rodrigues e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos
Capa: Acervo Conab

Normalização
Márcio Canella Cavalcante - CRB 1/2221

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, Brasília, DF, v. 10, safra 2022/23, n. 11 décimo primeiro levantamento, agosto 2023.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos – v.1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-
v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out/2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977 -1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-)

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

CDU: 633.61 (81) (05)

sumário

CLIQUE NOS ÍCONES À DIREITA E ACESSE OS CONTEÚDOS

9	RESUMO EXECUTIVO
15	INTRODUÇÃO
17	ANÁLISE CLIMÁTICA
25	ANÁLISE DAS CULTURAS
25	ALGODÃO
35	ARROZ
39	FEIJÃO
57	MILHO
72	SOJA
75	TRIGO
85	OUTRAS CULTURAS DE VERÃO
97	OUTRAS CULTURAS DE INVERNO



resumo executivo

A estimativa da produção de grãos, para a safra 2022/23, com a pesquisa de campo realizada na última semana de julho, aponta para um volume de 320,1 milhões de toneladas, crescimento de 17,5% ou 47,6 milhões de toneladas acima da safra 2021/22. No período analisado, as culturas de primeira safra tinham a colheita praticamente encerrada, as de segunda safra, em estágio avançado de colheita, faltando o milho, que atingiu 55% colhido e, as de terceira safra, juntamente com as culturas de inverno, em diversos estágios, desde às fases iniciais à colheita.

Esse resultado é 0,8% superior à previsão anterior, divulgada em junho, decorrente, principalmente, do avanço da colheita do milho segunda safra, que vem apresentando produtividades superiores às inicialmente previstas, aliado ao melhor desempenho das culturas ainda em campo, como o sorgo e as de terceira safra.

A área cultivada, estimada em 78,3 milhões de hectares, é 5% ou 3,8 milhões de hectares superiores à área semeada em 2021/22. Os maiores incrementos são observados na soja, com 2,58 milhões de hectares ou 6,2%, no milho, 615,4 mil hectares ou 2,9% e, no trigo, 345,2 mil hectares ou 11,2%.

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

CLIQUE NOS ÍCONES À ESQUERDA E ACESSE OS CONTEÚDOS

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

TABELA 1 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR PRODUTO

Brasil	Estimativa da produção de grãos			Safras 2021/22 e 2022/23					
	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
ALGODÃO - CAROÇO (1)	1.600,4	1.658,5	3,6	2.325	2.608	12,2	3.720,4	4.325,2	16,3
ALGODÃO - PLUMA	1.600,4	1.658,5	3,6	1.596	1.827	14,5	2.554,1	3.030,6	18,7
AMENDOIM TOTAL	200,1	220,9	10,4	3.732	4.040	8,3	746,7	892,6	19,5
Amendoim 1ª Safra	193,0	213,8	10,8	3.805	4.120	8,3	734,5	880,9	19,9
Amendoim 2ª Safra	7,1	7,1	-	1.725	1.640	(5,0)	12,2	11,7	(4,1)
ARROZ	1.618,3	1.480,5	(8,5)	6.667	6.777	1,7	10.788,8	10.033,6	(5,2)
Arroz sequeiro	316,0	303,3	(4,0)	2.493	2.559	2,7	787,6	776,0	(1,5)
Arroz irrigado	1.302,3	1.177,2	(9,6)	7.680	8.033	4,6	10.001,2	9.456,9	(5,4)
FEIJÃO TOTAL	2.859,0	2.695,2	(5,7)	1.046	1.138	8,8	2.990,2	3.068,2	2,6
FEIJÃO 1ª SAFRA	909,3	857,3	(5,7)	1.036	1.116	7,7	941,8	956,6	1,6
Cores	356,3	344,6	(3,3)	1.558	1.699	9,0	555,2	585,4	5,4
Preto	152,3	133,4	(12,4)	1.281	1.646	28,5	195,2	219,6	12,5
Caupi	400,7	379,3	(5,3)	478	400	(16,3)	191,4	151,7	(20,7)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.419,1	1.318,3	(7,1)	945	997	5,5	1.341,1	1.313,9	(2,0)
Cores	363,4	350,4	(3,6)	1.556	1.619	4,0	565,6	567,3	0,3
Preto	233,6	202,4	(13,4)	1.591	1.642	3,2	371,6	332,4	(10,5)
Caupi	822,1	765,5	(6,9)	491	541	10,2	404,0	414,4	2,6
FEIJÃO 3ª SAFRA	530,6	519,6	(2,1)	1.333	1.535	15,2	707,2	797,9	12,8
Cores	449,4	445,7	(0,8)	1.472	1.681	14,2	661,5	749,4	13,3
Preto	16,7	14,4	(13,8)	537	801	49,0	9,0	11,6	28,9
Caupi	64,5	59,5	(7,8)	571	617	8,2	36,8	36,7	(0,3)
GERGELIM	213,9	298,1	39,4	519	498	(3,9)	110,9	148,6	34,0
GIRASSOL	39,5	55,7	41,0	1.042	1.558	49,5	41,1	86,8	111,2
MAMONA	48,9	51,2	4,7	894	1.788	100,1	43,7	91,5	109,4
MILHO TOTAL	21.580,6	22.196,0	2,9	5.242	5.855	11,7	113.130,4	129.961,6	14,9
Milho 1ª Safra	4.549,2	4.444,0	(2,3)	5.501	6.160	12,0	25.026,0	27.373,2	9,4
Milho 2ª Safra	16.369,3	17.108,2	4,5	5.247	5.856	11,6	85.892,4	100.183,6	16,6
Milho 3ª Safra	662,1	643,8	(2,8)	3.341	3.735	11,8	2.211,9	2.404,8	8,7
SOJA	41.492,0	44.072,9	6,2	3.026	3.508	15,9	125.549,8	154.603,4	23,1
SORGO	1.130,4	1.407,7	24,5	2.760	3.279	18,8	3.120,4	4.615,5	47,9
SUBTOTAL	70.783,1	74.136,7	4,7	3.677	4.152	12,9	260.242,4	307.827,0	18,3
Culturas de inverno	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	2022	2023	VAR. %	2022	2023	VAR. %	2022	2023	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
AVEIA	497,7	523,6	5,2	2.390	2.196	(8,1)	1.189,5	1.149,6	(3,4)
CANOLA	55,2	82,3	49,1	1.743	1.248	(28,4)	96,2	102,7	6,8
CENTEIO	5,3	4,4	(17,0)	2.245	2.295	2,2	11,9	10,1	(15,1)
CEVADA	128,3	130,0	1,3	3.882	3.864	(0,5)	498,1	502,3	0,8
TRIGO	3.086,2	3.431,4	11,2	3.420	3.034	(11,3)	10.554,4	10.409,5	(1,4)
TRITICALE	18,1	19,4	7,2	3.144	2.954	(6,0)	56,9	57,3	0,7
SUBTOTAL	3.790,8	4.191,1	10,6	3.273	2.918	(10,8)	12.407,0	12.231,5	(1,4)
BRASIL (2)	74.573,9	78.327,8	5,0	3.656	4.086	11,8	272.649,4	320.058,5	17,4

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2023.

TABELA 2 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR UF

Brasil	Comparativo de área, produtividade e produção de grãos - produtos selecionados*						Safras 2021/22 e 2022/23		
	Área (Em mil ha)			Produtividade (Em kg/ha)			Produção (Em mil t)		
	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	4.160,7	4.722,6	13,5	3.440	3.582	4,1	14.312,0	16.916,5	18,2
RR	124,7	149,7	20,0	3.745	3.636	(2,9)	467,0	544,3	16,6
RO	790,1	946,3	19,8	3.951	3.962	0,3	3.121,7	3.748,9	20,1
AC	62,5	63,8	2,1	2.976	2.980	0,1	186,0	190,1	2,2
AM	19,6	19,8	1,0	2.439	2.783	14,1	47,8	55,1	15,3
AP	11,1	12,4	11,7	1.946	1.968	1,1	21,6	24,4	13,0
PA	1.368,1	1.517,3	10,9	2.851	2.991	4,9	3.900,7	4.538,3	16,3
TO	1.784,6	2.013,3	12,8	3.680	3.882	5,5	6.567,2	7.815,4	19,0
NORDESTE	9.197,4	9.513,2	3,4	2.936	3.146	7,2	27.002,5	29.927,0	10,8
MA	1.833,0	1.900,0	3,7	3.725	3.876	4,1	6.828,7	7.365,1	7,9
PI	1.717,7	1.918,3	11,7	3.504	3.491	(0,4)	6.018,5	6.697,4	11,3
CE	932,0	939,3	0,8	693	684	(1,4)	646,1	642,3	(0,6)
RN	102,2	99,0	(3,1)	501	566	12,9	51,2	56,0	9,4
PB	219,5	219,3	(0,1)	527	698	32,6	115,6	153,1	32,4
PE	480,4	393,7	(18,0)	458	744	62,4	220,2	293,1	33,1
AL	75,4	97,8	29,7	1.066	1.816	70,3	80,4	177,6	120,9
SE	192,1	188,5	(1,9)	4.969	5.253	5,7	954,6	990,1	3,7
BA	3.645,1	3.757,3	3,1	3.316	3.607	8,8	12.087,2	13.552,3	12,1
CENTRO-OESTE	32.305,4	34.790,1	7,7	4.276	4.622	8,1	138.127,9	160.812,4	16,4
MT	19.235,6	21.189,0	10,2	4.496	4.756	5,8	86.484,3	100.774,3	16,5
MS	5.944,8	6.321,4	6,3	3.705	4.296	15,9	22.027,0	27.153,7	23,3
GO	6.947,6	7.101,2	2,2	4.150	4.515	8,8	28.834,4	32.061,7	11,2
DF	177,4	178,5	0,6	4.409	4.609	4,5	782,2	822,7	5,2
SUDESTE	6.639,0	6.987,8	5,3	4.048	4.310	6,5	26.877,9	30.116,9	12,1
MG	4.072,0	4.343,5	6,7	4.131	4.312	4,4	16.820,1	18.727,9	11,3
ES	21,2	24,3	14,6	2.123	2.477	16,7	45,0	60,2	33,8
RJ	3,0	3,2	6,7	3.133	3.313	5,7	9,4	10,6	12,8
SP	2.542,8	2.616,8	2,9	3.934	4.325	9,9	10.003,4	11.318,2	13,1
SUL	22.271,4	22.314,1	0,2	2.978	3.697	24,1	66.329,1	82.485,0	24,4
PR	10.740,8	10.666,2	(0,7)	3.143	4.271	35,9	33.762,0	45.550,1	34,9
SC	1.436,9	1.379,0	(4,0)	4.144	5.188	25,2	5.954,1	7.153,9	20,2
RS	10.093,7	10.268,9	1,7	2.637	2.881	9,3	26.613,0	29.581,7	11,2
NORTE/NORDESTE	13.358,1	14.235,8	6,6	3.094	3.291	6,3	41.331,6	46.843,5	13,3
CENTRO-SUL	61.215,8	64.092,0	4,7	3.776	4.266	13,0	231.142,3	273.414,3	18,3
BRASIL	74.573,9	78.327,8	5,0	3.656	4.086	11,8	272.649,4	320.058,5	17,5

Legenda: (*) Produtos selecionados: Carço de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), gergelim, girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2023.



introdução

Trazemos os resultados do 11º levantamento da safra de grãos 2022/23.

Com o avançar da colheita das culturas de segunda safra, as produtividades estão praticamente definidas. Em relação às lavouras das culturas de inverno e terceira safra, o panorama de área cultivada, para esta safra, praticamente se consolida, no entanto, as produtividades ainda são passíveis de variação. Para as culturas em estádios iniciais, a previsão para a produtividade dessas lavouras leva em consideração um estudo da série histórica, indicando rendimentos de safras normais.

Salientamos que as informações deste boletim devem ser correlacionadas aos dados numéricos publicados em nossa planilha de safra, disponível para download em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/boletim-da-safra-de-graos>.

A estimativa da produção reflete a expectativa de produção no mês anterior à publicação do boletim, levando em consideração condições climáticas normais até o final da safra. Dessa maneira, sempre há a possibilidade de alteração nos números, em caso de condições climáticas adversas ou excepcionalmente favoráveis.

Para o acompanhamento regular das lavouras, nos principais estados produtores, recomendamos a leitura do Progresso de Safra, disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/progresso-de-safra>.

Além disso, incentivamos também a leitura do Boletim de Monitoramento Agrícola, publicado mensalmente em <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/monitoramento-agricola>, que apresenta a análise agrometeorológica e espectral das principais culturas do país, com análises qualitativas das lavouras.

Boa leitura!



análise climática¹

ANÁLISE CLIMÁTICA DE JULHO

Em julho de 2023, assim como no mês anterior, os maiores acumulados de chuva continuaram concentrados sobre o extremo-norte do país, além de áreas da costa leste da Região Nordeste e da Região Sul, com volumes que ultrapassaram 150 mm, contribuindo para a elevação e manutenção da umidade do solo nessas áreas. Já em grande parte das Regiões Centro-Oeste e Sudeste e no Matopiba, houve predomínio de tempo seco e sem chuvas, reduzindo ainda mais o armazenamento de água no solo e mantendo o déficit hídrico em áreas da Bahia, centro e norte de Minas Gerais e entre Goiás e Mato Grosso.

Na Região Norte foram observados acumulados de chuva maiores que 50 mm, e que ultrapassaram 200 mm em áreas do extremo-norte da região, principalmente em Roraima, nordeste do Pará e noroeste do Amazonas, mantendo os níveis de água no solo elevados. Entretanto, em Tocantins e em Rondônia não foram observados volumes de chuva, o que impactou negativamente os níveis de água no solo, mas favoreceu a maturação e a

¹ Cleverson Henrique de Freitas – Agrometeorologista Consultor FUNDECC/Inmet - Brasília.

colheita dos cultivos de segunda safra. Nas demais áreas, como no Acre e sul do Pará e Amazonas, os volumes de chuva foram inferiores a 40 mm, o que também impactou negativamente a umidade do solo.

Na Região Nordeste, os maiores volumes de chuva se concentraram na costa leste, incluindo áreas de Sealba, com valores que ultrapassaram 150 mm, mantendo os níveis de água no solo elevados e beneficiando as lavouras de feijão e milho terceira safra em desenvolvimento, floração e enchimento de grãos. Já em áreas do noroeste do Maranhão, os volumes foram inferiores a 150 mm, porém os níveis de água no solo continuaram elevados. No Matopiba e interior da região, houve pouco ou nenhum volume de chuva, o que favoreceu a maturação e colheita do milho segunda safra e do algodão, mas causou restrição hídrica em algumas lavouras em áreas do oeste baiano.

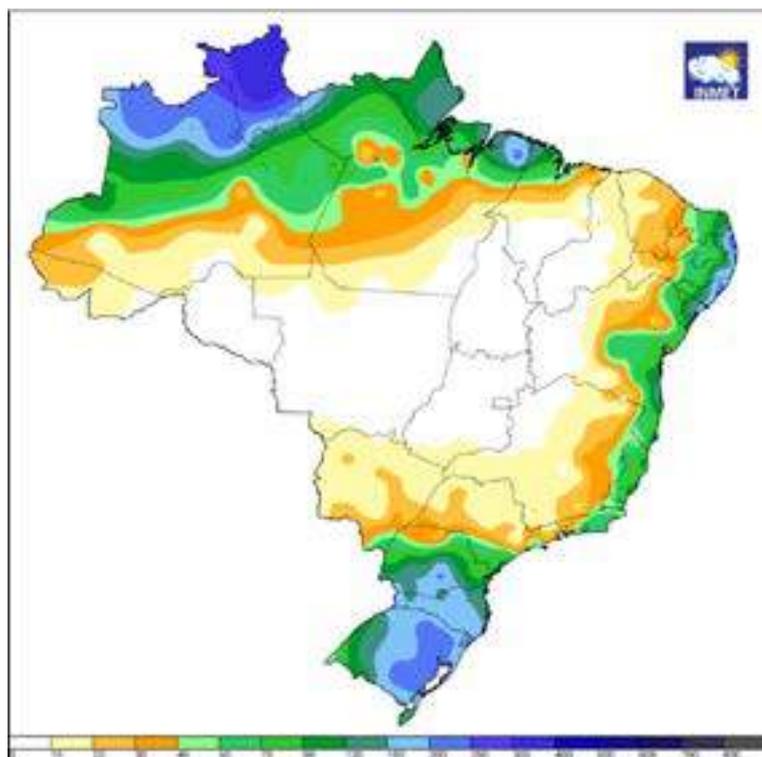
Em grande parte das Regiões Centro-Oeste e Sudeste houve predomínio de tempo seco e sem chuvas, principalmente no Mato Grosso, Goiás e noroeste de Minas Gerais, o que beneficiou os cultivos de segunda safra e de algodão que se encontravam em maturação e colheita. Já no sudoeste de Mato Grosso do Sul e de São Paulo, os acumulados de chuva foram superiores a 30 mm, contribuindo para uma adequada umidade do solo para os cultivos de milho segunda safra e trigo em estágio reprodutivo.

Na Região Sul, os volumes de chuva foram significativos em grande parte da região, com valores maiores que 150 mm, além de fortes rajadas de vento, principalmente em áreas do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, ocasionados pela atuação de um ciclone extratropical no segundo decêndio do mês. Esses volumes de chuva foram responsáveis pela manutenção do armazenamento hídrico no solo e beneficiaram as lavouras de milho segunda safra que se encontravam em estágio reprodutivo, além do desenvolvimento dos cultivos de inverno, como o trigo. Entretanto, no norte do Paraná os acumulados

foram inferiores a 50 mm, causando uma certa restrição hídrica aos cultivos de segunda safra, principalmente em áreas do noroeste do estado.

As temperaturas de julho ficaram acima da média em grande parte do país, variando entre valores médios menores que 15 °C em grande parte da Região Sul e áreas serranas da Região Sudeste e valores superiores a 26 °C em áreas do centro e norte do país, caracterizando julho mais quente desde 1961. Porém, no segundo decêndio do mês foi observado o segundo episódio de friagem do ano, onde houve uma incursão de uma massa de ar frio intensa que se estendeu até o sul da região amazônica, além de registros de temperaturas mínimas negativas, ocorrência de geada de intensidade fraca a forte em áreas das Regiões Sul e Sudeste, principalmente no Rio Grande do Sul e registro de neve em áreas serranas de Santa Catarina. No entanto, não foram observados danos significativos às lavouras de trigo.

FIGURA 1 - ACUMULADO DA PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA EM JULHO DE 2023

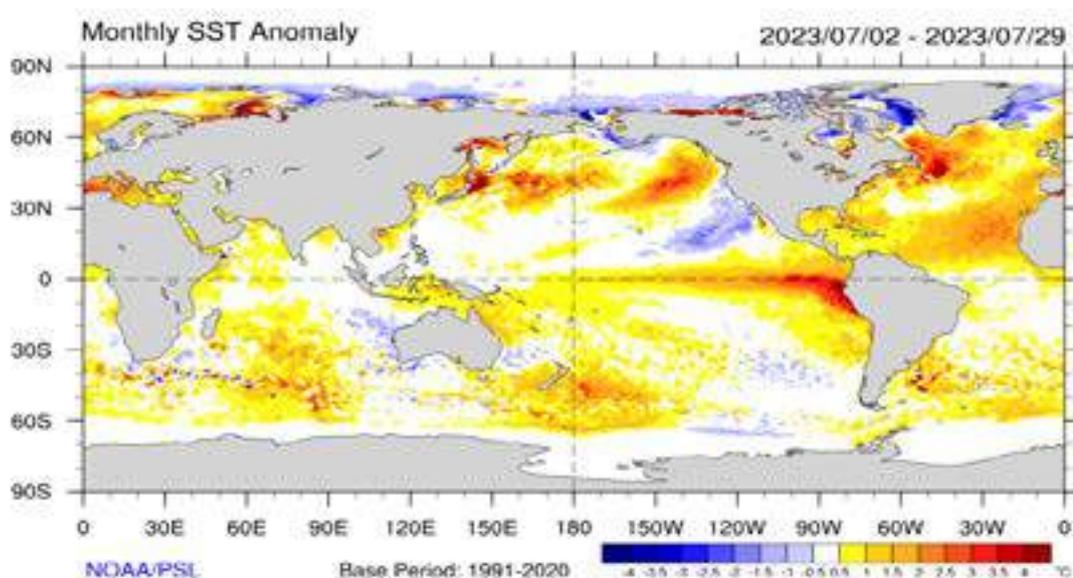


Fonte: Inmet.

CONDIÇÕES OCEÂNICAS RECENTES E TENDÊNCIA

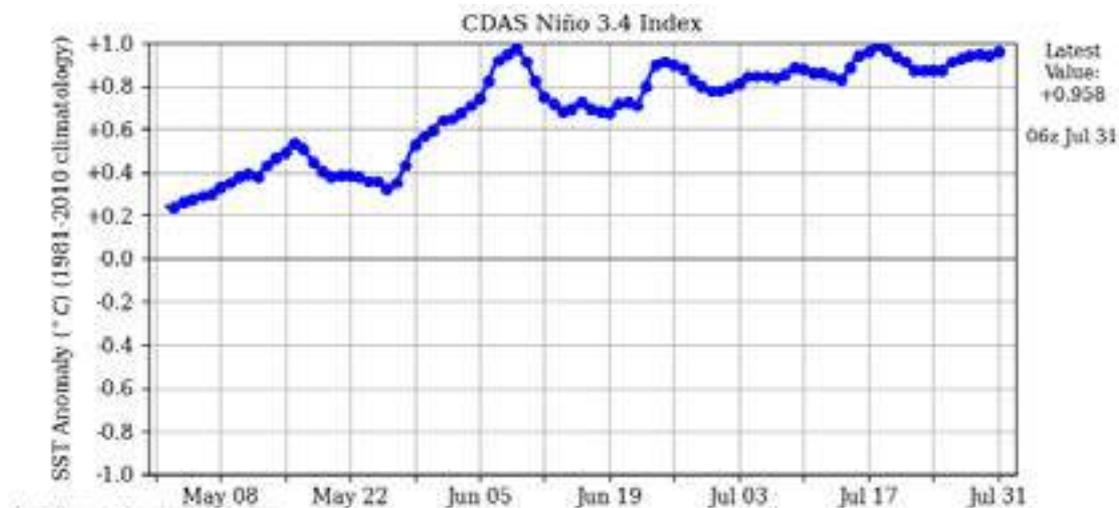
Na figura abaixo é mostrada a anomalia de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) entre os dias 2 e 29 de julho de 2023. Na parte Central do Pacífico Equatorial houve predomínio de anomalias de até 2 °C, chegando a valores maiores que 3 °C na costa oeste da América do Sul, indicando a persistência de aquecimento das águas na região. Além disso, em grande parte dos demais oceanos, as anomalias de TSM também foram positivas, principalmente em áreas do Atlântico Norte e Índico, o que favoreceu a ocorrência de ondas de calor no Hemisfério Norte. Considerando a região do Niño 3.4 (área entre 170°W e 120°W), desde o início de fevereiro de 2023 houve tendência de aumento da anomalia média de TSM, persistindo até o final de julho, chegando a valores maiores que 0,9 °C, caracterizando o início do fenômeno El Niño.

FIGURA 2 - MAPA DE ANOMALIAS DE TSM NO PERÍODO DE 2 DE JUNHO A 29 DE JULHO DE 2023



Fonte: NOAA/PSL.

GRÁFICO 1 - MONITORAMENTO DO ÍNDICE DIÁRIO DE EL NIÑO/LA NIÑA NA REGIÃO 3.4

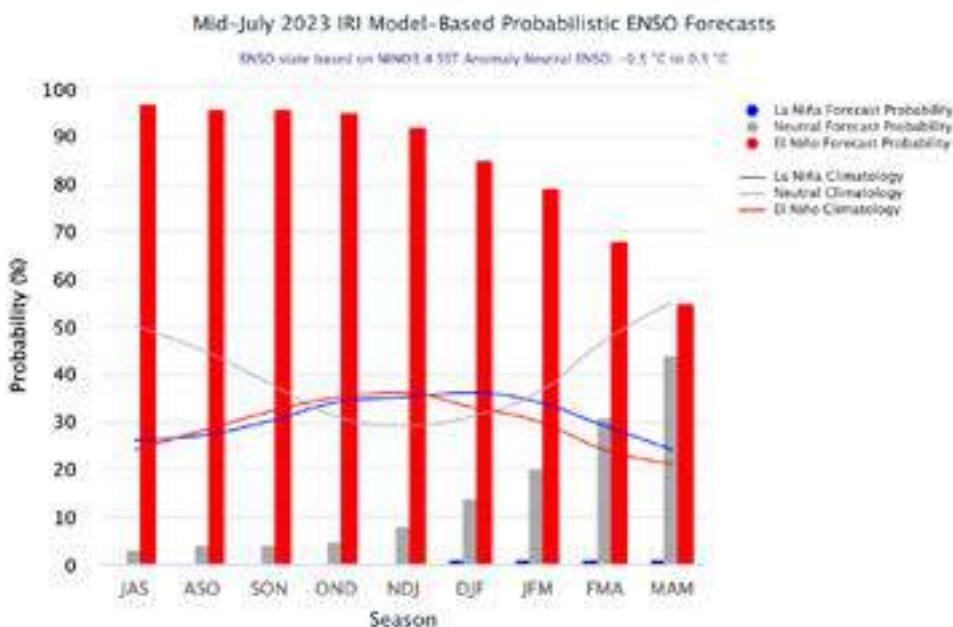


Fonte: Levi Cowan.

Disponível em: tropicalbits.com/analysis/.

A análise do modelo de previsão do ENOS (El Niño - Oscilação Sul), realizada pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), indica a persistência das condições de El Niño (fase quente) durante o final dos meses de inverno, e com probabilidades maiores que 90% de que o fenômeno persista até a primavera, no trimestre de outubro, novembro e dezembro de 2023.

GRÁFICO 2 - PREVISÃO PROBABILÍSTICA DO IRI PARA OCORRÊNCIA DE EL NIÑO OU LA NIÑA



Fonte: IRI.

Disponível em: <https://iri.columbia.edu/our-expertise/climate/forecasts/enso/current/>.

PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA O BRASIL – PERÍODO AGOSTO, SETEMBRO E OUTUBRO DE 2023

As previsões climáticas para os próximos três meses segundo o modelo do Inmet, são mostradas na figura abaixo. Para a Região Norte há previsão de chuvas abaixo da média em praticamente toda a região, com exceção de áreas do noroeste do Amazonas, onde as chuvas previstas, dentro ou acima da climatologia, serão responsáveis pela manutenção dos níveis de água no solo.

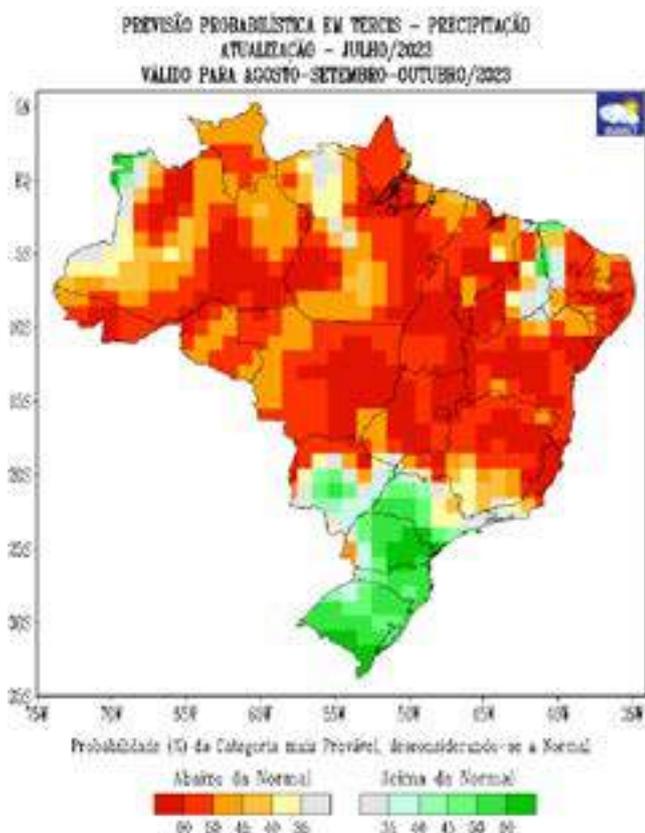
Em grande parte da Região Nordeste, incluindo áreas do Matopiba e Sealba, há previsão de chuvas abaixo da média, que podem ser ocasionadas pela atuação do fenômeno El Niño. Essa condição impactará negativamente os níveis de água no solo.

Nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, o modelo também indica chuvas abaixo da média em áreas do centro e norte, principalmente em Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais e Espírito Santo. Além disso, desde de maio houve redução das chuvas, que é característico da região, impactando os níveis de água no solo. Entretanto, em áreas do centro-sul de Mato Grosso do Sul e São Paulo, além do extremo-sul de Minas Gerais e Rio de Janeiro, há previsão de chuvas dentro ou acima da média, que favorecerão a manutenção dos níveis de água no solo, principalmente em setembro e outubro.

Na Região Sul, a atuação do fenômeno El Niño também favorecerá a previsão de chuvas acima da média em praticamente toda a região, com exceção do extremo-oeste do Paraná, onde o modelo indica chuvas ligeiramente abaixo da média. No entanto, os volumes de chuva previstos deixarão os níveis de água no solo elevados, gerando inclusive excedente hídrico, principalmente em setembro e outubro.

Em relação à temperatura média do ar, o modelo continua indicando que nos próximos três meses as temperaturas podem ficar acima da média climatológica em praticamente todo o país, principalmente em áreas do Centro e Norte do Brasil, com valores médios ultrapassando 26 °C. Já no Rio Grande do Sul e leste de Santa Catarina, as temperaturas podem ficar dentro da média, com valores menores que 20 °C, principalmente em agosto e setembro. Além disso, ainda não se descartam ocorrências de eventuais episódios de geadas em regiões que já são suscetíveis a este fenômeno, como em áreas serranas das regiões Sul e Sudeste.

FIGURA 3 - PREVISÃO PROBABILÍSTICA DE PRECIPITAÇÃO PARA O TRIMESTRE AGOSTO, SETEMBRO E OUTUBRO DE 2023



Fonte: Inmet.

Mais detalhes sobre prognóstico e monitoramento climático podem ser vistos na opção CLIMA do menu principal do site do Inmet: <https://portal.inmet.gov.br>.

análise das culturas



ALGODÃO

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
1.658,5 mil ha +3,6%	1.827 kg/ha +14,5%	3.030,6 mil t +18,7%

Comparativo com safra anterior.

Algodão em pluma.

Fonte: Conab.

SUPRIMENTO	DEMANDA
ESTOQUE INICIAL 1.305,4 mil t	CONSUMO INTERNO 690 mil t
PRODUÇÃO 3.030,6 mil t	EXPORTAÇÕES 1.700 mil t
IMPORTAÇÕES 4 mil t	
4.340 mil t	2.390 mil t

ANÁLISE ESTADUAL

Mato Grosso: em julho, predominou o clima seco, associado à temperatura média moderada na maior parte dos dias em todo o estado. A condição climática foi positiva para o avanço da colheita e para conservação da qualidade da fibra. Com a colheita do algodão atingindo aproximadamente 25% da área estadual destinada ao herbáceo, a produtividade foi ajustada para 4.382 kg/ha, valor superior ao último levantamento. O manejo da cultura se concentrou na aplicação de defensivos para o controle de pragas e

na destruição das soqueiras, após a colheita, para a contenção da população do bicudo-do-algodoeiro para a próxima safra. Os trabalhos de campo estão em crescimento e devem atingir seu ápice nas primeiras semanas de agosto.



Foto 1 - Algodão em maturação - Primavera do Leste-MT

Fonte: Conab.

Bahia: houve ampliação do cultivo irrigado sobre áreas anteriormente ocupadas por milho. No entanto, parte dos campos de sequeiro foi substituído pela soja. Tal situação ocorreu devido a condições de mercado, a fim de aproveitar melhores oportunidades de comercialização. A alta na produtividade ocorre devido à melhor distribuição das chuvas nesta safra em relação à safra passada. Também houve aumento em relação ao último levantamento em virtude dos índices produtivos atingidos na área colhida. Não foram registradas chuvas significativas nos últimos 30 dias. A baixa umidade favorece as operações de colheita. A baixa nebulosidade e as baixas temperaturas noturnas favorecem as lavouras irrigadas. As lavouras, no geral, estão em fase de formação das maçãs, maturação dos capulhos e colheita das plumas. Com os bons resultados obtidos nas áreas colhidas, há expectativa de alta na produtividade média desta safra. O monitoramento da principal praga do algodoeiro tranquiliza o setor produtivo, sendo

registrado nível de infestação do bicudo inferior a 1%, antes ao temor do aumento da infestação devido ao aumento do ciclo produtivo nesta safra. A colheita foi iniciada no fim de maio e deve se estender até meados de setembro, quando terá início o vazio sanitário, como medida de contenção ao bicudo do algodoeiro.



Foto 2 - Lavoura de algodão - São Desidério-BA

Fonte: Conab.

Maranhão: as lavouras da primeira safra de algodão herbáceo, cultivadas nos municípios de Balsas e Tasso Fragoso, registraram, com o avanço na colheita, redução nos índices de produtividade média em relação à safra passada. Por outro lado, é importante destacar que a fibra apresenta excelente qualidade. Houve expansão da área de plantio da primeira safra de algodão em relação à safra passada, e a colheita da primeira safra está em torno de 50% da área semeada. As lavouras de algodão segunda safra, cultivadas unicamente em Balsas, encontram-se na fase inicial de colheita, com aproximadamente 25% da área colhida. Houve redução da área de algodão segunda safra do algodão em relação à safra anterior devido ao encurtamento da janela de plantio, o que resultou em um relativo declínio na produtividade.

Minas Gerais: a colheita avança conforme a programação dos produtores. Beneficiadas pelo clima, as primeiras áreas colhidas confirmam a expectativa dos produtores de uma produtividade acima da safra passada e com boa qualidade de pluma. Em relação à produção de pluma, são esperadas 47,7 mil toneladas de pluma nesta safra, 7,7% maior que o verificado na safra anterior.

Goiás: julho foi caracterizado por tempo seco, com redução gradativa da baixa umidade relativa do ar e baixo armazenamento de água no solo. Na região sul do estado, em alguns municípios, houve precipitações um pouco mais significativas que atrasaram a perda de umidade e, conseqüentemente, a colheita das culturas de segunda safra, além de prejudicarem a qualidade visual da pluma de algodão. Apesar disso, as características intrínsecas da fibra do algodão não foram comprometidas. Em torno de 40% das áreas estão colhidas, com aproximadamente 13% da pluma processada. Os plantios ocorreram de certa forma até antecipados e dentro do calendário ideal para a cultura. As últimas áreas a serem colhidas serão no oeste. Essas áreas são irrigadas e estão com as maçãs em desenvolvimento. Durante todo o ciclo da cultura, a população de bicudo se manteve dentro de nível de controle adequado, assim como as demais doenças do algodoeiro, como mancha-alvo e ramulária, que não representaram maiores problemas durante a safra.



Foto 3 - Algodão em maturação - Mineiro-GO

Fonte: Conab.

Mato Grosso do Sul: como as lavouras estão em final de ciclo, com elevado percentual em maturação, a baixa precipitação verificada foi favorável aos algodoeiros, pois as chuvas podem prejudicar a qualidade das fibras após a abertura dos capulhos. A entrada de frentes frias, principalmente na primeira quinzena de julho, atrasou as operações de pulverização de desfolhantes, uma vez que tais produtos apresentam baixa eficiência em temperaturas amenas, retardando, conseqüentemente, a evolução da colheita. Houve necessidade de intervenções com inseticidas nos talhões mais tardios no começo do mês para controle, principalmente, da mosca-branca, evitando que a inundação desta praga provocasse o surgimento de fumagina ou caramelização da pluma, bem como o contínuo monitoramento do bicudo-do-algodoeiro para implementação de ações de redução populacional em pós-colheita, como a técnica da faixa isca para atrair a praga e realizar aplicação de inseticida. Com o avanço da colheita, constatou-se redução na produtividade das lavouras conduzidas na região leste estadual devido a um problema na adubação de base, que gerou muita variabilidade nos talhões, impactando negativamente o resultado estadual.



Foto 4 - Enfardamento de algodão - Chapadão do Sul-MS

Fonte: Conab.

Rondônia: o regime de chuvas prolongado, até meados de junho, favoreceu o desenvolvimento vegetativo da cultura. A interrupção das chuvas ocorreu no momento em que as primeiras áreas semeadas estavam em fase de frutificação e maturação dos frutos. Para as demais áreas não houve comprometimento. Com isso, foi favorecido o desenvolvimento reprodutivo das plantas e, conseqüentemente, se espera uma boa produção. Cerca de 10% das áreas de plantio ainda apresentam capulhos em formação, e a maior parte, aproximadamente 65% das lavouras, estão em fase final de maturação dos frutos e, do total das áreas, podemos computar 25% já colhida. Houve aumento da área cultivada em relação à safra passada, e o manejo possibilitou o aumento da produtividade e, conseqüentemente, da produção.

Piauí: a ocorrência de chuvas com volume e distribuição regular em quase toda a região produtora durante o desenvolvimento das lavouras favoreceram o bom estabelecimento da cultura, condição que está sendo determinante para a obtenção de boas produtividades. As lavouras se desenvolveram em boas condições, na sua maioria. A colheita continua avançando normalmente, atingindo mais da metade da área cultivada.

Paraíba: até julho, 76% da intenção total de plantio foi efetivamente semeada. Fato acarretado pela baixa precipitação e atraso no plantio devido à estiagem ocorrida do início de fevereiro até a segunda quinzena de março. O aumento da pluviosidade após a segunda quinzena de março estimulou o preparo do solo e o plantio logo no início de abril, com a semeadura se concentrando nos municípios com influência das chuvas do litoral. Somada à estabilização das chuvas no litoral, as condições das lavouras estão entre boas e regulares. Quanto às fases fenológicas, a cultura se encontra com 40,8% em floração e 30,7% em formação das maçãs, com o restante diluído em outras fases, ressaltando que o sertão da Paraíba já realiza a colheita.

São Paulo: há o aumento de área em relação à safra passada, pois houve adição de áreas contabilizadas de Riolândia e Martinópolis. A produtividade, no geral, apresenta crescimento, pois no Noroeste os produtores estão mais tecnificados, recebendo a presença periódica das cooperativas e ainda das associações, resultando em tratos culturais constantes. O algodão está praticamente em final de colheita nos dois polos significativos para sua produção no estado.

Paraná: a colheita ocorreu entre maio e junho, na região norte. No oeste, a colheita foi finalizada em julho. A média de produtividade de algodão em caroço, ao final da colheita, foi de 3.068 kg/ha em uma área de 1,5 mil hectares. Os principais problemas detectados nesta safra, na maioria das lavouras, foram com percevejos marrom, com perdas por apodrecimento de maçãs. Algumas lavouras tiveram problemas com bicudo. No final do ciclo verificou-se aumento das populações de bicudo em várias lavouras, confirmando mais uma vez que o percevejo marrom provocou danos na produtividade devido ao apodrecimento de capulhos.

Tocantins: nos últimos quinze dias anteriores ao levantamento, o clima permaneceu firme e seco em todo o estado, e esta situação contribui para a

qualidade da pluma colhida. O produto colhido está em boa qualidade, com chuvas regulares durante o ciclo da cultura, e a produtividade média tem ficado acima da safra passada.

Ceará: as chuvas em março ficaram acima da média histórica em todas as regiões, com alagamento em algumas lavouras. Em abril, as chuvas ficaram na média, entretanto foram mal distribuídas entre as regiões. Para maio e junho, as chuvas foram muito abaixo da normalidade, impactando na produtividade.

QUADRO 1 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda – Condição hídrica					
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
					Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Algodão - Safra 2022/2023										
		NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
MA	Sul Maranhense - 1ª Safra		S/E	E/DV	DV/F	F/FM	FM	M	M/C	C		C
	Sul Maranhense - 2ª Safra				S/E/DV	DV	F	FM	FM/M	M/C	M/C	C
PI	Sudoeste Piauiense		S/E	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	M/C		C
BA	Extremo Oeste Baiano	S	S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/FM	F/FM	FM/M	FM/M/C	FM/M/C	M/C	C
	Centro Sul Baiano	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/FM	F/FM	FM/M	M/C	M/C		C
MT	Norte Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C		C
	Norte Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C		C
	Nordeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C		C
	Nordeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C		C
	Sudoeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C		C
	Sudoeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C		C
	Centro-Sul Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C		C
	Centro-Sul Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C		C
	Sudeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C		C
	Sudeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C		C
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C		C
	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C		C
	Leste de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra		S/E/DV	DV/F	F	F/FM/M	FM/M/C	M/C	M/C	C		C
	Leste de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C		C
GO	Leste Goiano - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C		C
	Leste Goiano - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C		C
	Sul Goiano - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	FM/M	M/C	C		C
	Sul Goiano - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C		C

Continua

Legenda – Condição hídrica			
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Algodão - Safra 2022/2023										
		NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
MG	Noroeste de Minas - 1ª Safra	S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Noroeste de Minas - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV	DV/F	F/FM	FM	M/C	M/C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 1ª Safra	S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV	DV/F	F/FM	FM	M/C	M/C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FM)=formação de maçãs; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

Com o avanço da safra 2022/23, a qual se encontra entrando na fase de colheita, os dados da Conab apontam crescimento de 18,7% em relação à safra anterior, devendo atingir o valor recorde de 3,03 milhões de toneladas. Além do crescimento de 3,6% da área, a qual atingiu 1.658,5 mil hectares, houve um ganho substancial em produtividade, 14,5%, a qual deve atingir 1.813 kg/ha. Esse ganho de produtividade se deve às condições climáticas favoráveis no desenvolvimento e na colheita do produto, além da implementação e aprimoramento de tecnologias da produção de algodão.

Em julho de 2023, as exportações de algodão voltaram a ter uma excelente performance, atingindo 72,6 mil toneladas, de acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). Para a série histórica de julho, esse valor só é inferior a 2020, quando foram exportadas 77,3 mil toneladas. Desde junho, as exportações da pluma vêm apresentando indícios de melhoras, o que é um bom sinal para o setor, o qual espera exportar em 2023 um montante de 1,7 milhão de toneladas. No

primeiro semestre foram exportadas 424,6 mil toneladas, mas é no segundo semestre que as exportações aceleram e crescem em volume.

Embora a economia venha apresentando cada vez mais sinais de melhoria, as indústrias continuam receosas e têm adquirido pequenas e pontuais quantidades de pluma, apenas o suficiente para repor estoques e atender suas necessidades imediatas de consumo. Desse modo, o consumo interno de algodão deve ficar em 690 mil toneladas, o mesmo patamar que em 2022. Assim, o estoque final de algodão na safra 2022/23 deverá ficar em torno de 1,95 milhão de toneladas, crescimento de 49,4% em relação à safra anterior.

TABELA 3 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ALGODÃO EM PLUMA -EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL	
2016/17	585,1	1.529,5	33,6	2.148,2	685,0	834,1	629,1	
2017/18	629,1	2.005,8	19,6	2.654,5	700,0	974,0	980,5	
2018/19	980,5	2.778,8	1,7	3.761,0	720,0	1.613,7	1.427,3	
2019/20	1.427,3	3.001,6	2,2	4.431,1	690,0	2.125,4	1.615,7	
2020/21	1.615,7	2.359,0	4,6	3.979,3	720,0	2.016,6	1.242,7	
2021/22	1.242,7	2.554,1	2,3	3.799,1	690,0	1.803,7	1.305,4	
2022/23	jul/23	1.305,4	3.007,7	2,0	4.315,1	700,0	1.700,0	1.915,1
	ago/23	1.305,4	3.030,6	4,0	4.340,0	690,0	1.700,0	1.950,0

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2023.

Estoque de passagem - 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de algodão, [clique aqui](#).



ARROZ

ÁREA

1.480,5 mil ha
- 8,5%

PRODUTIVIDADE

6.777 kg/ha
+ 1,7%

PRODUÇÃO

10.033,6 mil t
-7%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 2.321,9 mil t
PRODUÇÃO 10.033,6 mil t
IMPORTAÇÕES 1.300 mil t
13.655,5 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 10.250 mil t
EXPORTAÇÕES 1.700 mil t
11.950 mil t

ANÁLISE ESTADUAL

A colheita foi finalizada nas principais áreas produtoras do país, alcançando mais de 10 milhões de toneladas da produção estimada nacional. Destaque para as regiões produtoras do Rio Grande do Sul, que, mesmo ocorrido situação climática adversa durante o desenvolvimento da cultura, havendo pontos em que os índices pluviométricos seguiram inferiores para manter o armazenamento da água do solo e/ou os reservatórios com distribuição uniforme nas áreas de cultivo, o desempenho das lavouras foi muito satisfatório, compreendendo produtividades acima de 8.000 kg/ha.

No Maranhão, alguns produtores iniciaram a semeadura do arroz irrigado, da safra 2023/24, com o intuito de evitar a colheita em período de altos volumes de precipitações em suas regiões. Essas informações serão compiladas a partir do primeiro levantamento da safra 2023/24. No Piauí, as lavouras de arroz irrigado estão em desenvolvimento vegetativo e na Paraíba mais de 77% do arroz de sequeiro já foi colhido.

Nesta safra houve um direcionamento para a redução de área, tanto do arroz irrigado quanto do sequeiro, principalmente devido ao custo de produção elevado e substituição de cultivo, como milho e soja.

A área de arroz irrigado foi estimada em 1.177,2 mil hectares. Quanto ao arroz de sequeiro, houve uma redução de área em 4% em relação à safra 2021/22, estimada em 303,3 mil hectares.

QUADRO 2 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda – Condição hídrica												
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
UF	Mesorregiões	Arroz - Safra 2022 - 2023										
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
RO	Leste Rondoniense				S/E	DV	DV/F	F/EG	M/C	C		
PA	Sudoeste Paraense				S/E/DV	DV	DV/F	EG/M/C	EG/M/C	EG/M/C		
	Sudeste Paraense				S/E/DV	DV	DV/F	EG/M/C	EG/M/C	EG/M/C		
TO*	Ocidental do Tocantins			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	
MA	Centro Maranhense						S/E/DV	E/DV/F	DV/F	EG/M/C	M/C	C
MT	Norte Mato-grossense				S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C	
PR*	Noroeste Paranaense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG/M	F/EG/M/C	C			
SC*	Norte Catarinense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C			
	Vale do Itajaí	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C		
	Sul Catarinense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C		
RS*	Centro Ocidental Rio-grandense		PS	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C		
	Centro Oriental Rio-grandense		PS	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C		
	Metropolitana de Porto Alegre		PS	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C		
	Sudoeste Rio-grandense		S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C		
	Sudeste Rio-grandense		S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita. (*)irrigado.

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

A Conab estima que a safra 2022/23 de arroz será 7% menor que a safra 2021/22, projetada em 10 milhões de toneladas. Este resultado é reflexo principalmente da estimativa de significativa redução de área em meio à reduzida rentabilidade projetada para o setor, com a menor atratividade financeira do setor orizícola

em relação às culturas concorrentes por área, como a soja e o milho.

Especificamente sobre o quadro de oferta e demanda do arroz, neste décimo primeiro levantamento, estima-se uma queda do consumo nacional para 10,3 milhões de toneladas nas safras 2021/22 e 2022/23 em razão da perspectiva de recuperação econômica, dado o fato do arroz possuir uma elasticidade-renda negativa.

Mais especificamente sobre a balança comercial, as exportações, na safra 2021/22, apresentaram um significativo volume comercializado e encerrou o ano de 2022 com 2,1 milhões de toneladas vendidas em razão da boa competitividade do grão no mercado internacional e quebra da safra norte-americana.

Para a safra 2022/23, em meio a um cenário projetado de menor disponibilidade do grão e de prováveis melhores preços internos, projeta-se uma retração do volume comercializado com o mercado externo para 1,7 milhão de toneladas, sendo este valor próximo da média comercializada ao longo dos últimos anos, com exceção do último ano, que apresentou movimentação atípica. Ainda neste cenário, a estimativa é de mais um incremento do montante importado pelo país, sendo estimado em 1,3 milhão de toneladas internalizadas pelo Brasil ao longo do ano de 2023. Em meio aos números apresentados, a projeção é de retração do estoque de passagem para 1,7 milhão de toneladas ao final de 2023.

TABELA 4 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ARROZ EM CASCA -EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2016/17	1.736,9	12.327,8	1.141,7	15.206,4	12.215,7	868,8	2.121,9
2017/18	2.121,9	12.064,2	842,7	15.028,8	10.793,7	1.809,3	2.425,8
2018/19	2.425,8	10.483,6	1.012,5	13.921,9	10.544,6	1.432,3	1.945,0
2019/20	1.945,0	11.183,4	1.280,8	14.409,2	10.708,3	1.813,4	1.887,5
2020/21	1.887,5	11.766,4	1.004,1	14.658,0	10.832,4	1.143,5	2.682,1
2021/22	2.682,1	10.788,8	1.212,3	14.683,2	10.250,0	2.111,3	2.321,9
2022/23	jul/23	2.321,9	10.256,3	1.300,0	13.878,2	10.250,0	1.928,2
	ago/23	2.321,9	10.033,6	1.300,0	13.655,5	10.250,0	1.705,5

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2023.

Estoque de passagem - Arroz: 31 de dezembro.



FEIJÃO

ÁREA

2.695,2 mil ha

-5,7%

PRODUTIVIDADE

1.138 kg/ha

+8,8%

PRODUÇÃO

3.068,2 mil t

+2,6 %

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 208,3 mil t

PRODUÇÃO 3.068,2 mil t

IMPORTAÇÕES 100 mil t

3.376,5 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 2.850 mil t

EXPORTAÇÕES 150 mil t

3.000 mil t

ANÁLISE ESTADUAL

FEIJÃO SEGUNDA SAFRA 2022/23

FEIJÃO-COMUM CORES

Paraná: as chuvas registradas no último mês limitaram o avanço da colheita, que, mesmo assim, está na iminência de conclusão. Até o segundo decêndio de julho 98% da área semeada estava colhida, e as lavouras remanescentes estavam em plena maturação/pré-colheita. Tais precipitações também podem impactar a qualidade dos grãos à medida que aumenta a umidade do produto em sua maturação e o torna mais susceptível a pragas e doenças de final de ciclo/armazenagem.

De maneira geral, mesmo com algumas oscilações climáticas ao longo do ciclo, a cultura apresenta estimativa de produtividade média satisfatória (reduziu em relação ao estimado no levantamento anterior, porém esperando valor maior que 2021/22). Já a área plantada sofreu redução em relação à temporada passada, tanto por atraso na janela de plantio quanto

pelas condições de mercado à época da semeadura, principalmente quando comparada com outras culturas de segunda safra.

Minas Gerais: colheita recém-encerrada. Destaque para a região Sul de Minas, que é a principal localidade de produção nesse período e que apresentou melhores resultados em comparação à safra anterior, tanto em qualidade dos grãos quanto no aspecto quantitativo, especialmente em razão do clima mais favorável à cultura durante seu desenvolvimento, além de incremento de área em relação a 2021/22.

Bahia: com um cultivo considerado mais tardio, porém lançando mão de irrigação complementar, as lavouras de feijão-comum cores segunda safra estão, majoritariamente, em enchimento de grãos e floração, apresentando ótimas condições fitossanitárias e edafoclimáticas, gerando boa expectativa para a produção total.

Paraíba: as regiões do Sertão e do Vale do Piancó ainda apresentam condições menos avançadas devido ao seu plantio mais tardio. Porém, também há registro de replantio em áreas localizadas na Zona da Mata paraibana, tanto pela continuidade das chuvas quanto por ações governamentais de distribuição de sementes, que ocorreu mesmo depois do calendário usual de plantio e que não inviabilizou a realização da semeadura por parte de muitos produtores.

No geral, as lavouras já implantadas seguem com desenvolvimento considerado regular, e a perspectiva de incremento na área total em comparação à temporada anterior ainda persiste, no entanto deve ser menor que o apontado no último levantamento em razão dessa variação na janela ideal de plantio.

Mato Grosso do Sul: as chuvas ficaram mais escassas desde o final de junho, porém isso foi vantajoso, principalmente para as lavouras que já estavam em fase avançada no ciclo, requerendo um cenário justamente mais seco a fim de favorecer a secagem dos grãos a serem colhidos.

Dessa forma, transcorreu-se quase que toda a colheita do feijão de segunda safra no estado, restando apenas poucas áreas que devem ser segadas já na primeira quinzena de agosto, apresentando boas condições gerais na qualidade e no rendimento dos grãos, além de um pequeno incremento na área estimada, comparando-se ao levantamento passado, por conta de ajustes nos dados obtidos pelo acompanhamento a campo.



Foto 5 - Enchimento de grãos - Taquarussu-MS

Fonte: Conab.

Mato Grosso: colheita finalizada, confirmando a perspectiva de uma safra com bom rendimento, superior ao exercício passado, e grãos com ótima qualidade.

No entanto, a baixa fica por conta da área plantada, que sofreu decréscimo em comparação a 2021/22, especialmente por substituição de cultivo a graníferas de maior rentabilidade na época do plantio, particularmente o milho.

FEIJÃO-COMUM PRETO

Paraná: mesmo tendo um plantio tradicionalmente um pouco mais tardio que o feijão-comum cores, as condições iniciais registradas à época da semeadura equalizaram o ciclo dos dois, também chegando ao fim de julho com quase toda a área total colhida, somando 98%, tendo as demais lavouras em campo já em fase de maturação.

De maneira geral, mesmo com algumas oscilações climáticas ao longo do ciclo, a cultura apresenta estimativa de produtividade média um pouco abaixo do previsto no levantamento passado, mas ainda assim maior que 2021/22. Já a área plantada sofreu redução em relação à temporada passada, tanto por atraso na janela de plantio quanto pelas condições de mercado à época da semeadura, comparando-se com outras culturas de segunda safra.

Santa Catarina: colheita encerrada, mesmo com pequeno atraso na fase final das operações devido às precipitações ocorridas durante a maturação e colheita de algumas áreas.

No geral, a safra apresentou um produto de boa qualidade, apesar das adversidades climáticas já citadas e que antecederam a colheita, mas, em termos quantitativos, a queda na área plantada e um pequeno decréscimo no rendimento médio perfizeram um resultado inferior àquele alcançado no exercício passado.

Rio Grande do Sul: colheita já concluída.

FEIJÃO-CAUPI

Ceará: colheita praticamente finalizada. As poucas áreas remanescentes devem ser colhidas já nos primeiros dias de agosto. Nesse estágio avançado das operações de sega foi possível constatar uma variação na estimativa de produtividade em relação ao exposto no último levantamento. A escassez de chuvas nas fases agudas do ciclo, particularmente, na fase reprodutiva, foi importante para tal redução no potencial produtivo.

Mato Grosso: os trabalhos de colheita foram finalizados, e o resultado trouxe algo similar ao que se viu no feijão-comum cores. As condições edafoclimáticas gerais foram boas e beneficiaram à cultura, principalmente, nas fases reprodutivas mais críticas, algo que propiciou boa média de produtividade, superior à do ano anterior. Porém, a concorrência acirrada com o cultivo de milho fez com que a leguminosa perdesse área em comparação a 2021/22, o que reduziu a perspectiva inicial mais otimista que se tinha sobre a produção total do feijão. Ainda assim, o resultado da safra é considerado satisfatório, tanto no aspecto qualitativo quanto no quantitativo.

Bahia: a colheita evoluiu bastante e deve ser finalizada até o fim de julho. As lavouras surpreenderam as expectativas, mesmo tendo enfrentado alguns períodos de restrição hídrica durante parte do ciclo, foram resistentes e, no geral, obtiveram bom desenvolvimento produtivo e qualitativo.

Pernambuco: a colheita segue, já ultrapassando a metade da área total semeada. As áreas restantes apresentam lavouras em enchimento de grãos e maturação, majoritariamente.

De maneira geral, o ciclo apresentou oscilação climática, especialmente no aspecto pluviométrico. A variação de grandes volumes de chuva, intercalados

por veranicos e alta temperatura, no início do ciclo, propiciou o surgimento de pragas, principalmente a mosca da semente (*Delia platura*), que trouxe expectativa de diminuição no potencial produtivo da cultura, prevendo-se uma produção total inferior àquela obtida na temporada passada.

Paraíba: com uma janela de plantio bem ampla e certo atraso nas operações em decorrência de problemas na distribuição de sementes, realizada pelo governo do estado, nota-se uma variação importante nas fases das lavouras no presente momento. Enquanto mais da metade das áreas já foram colhidas até o segundo decêndio de julho, as lavouras ainda em campo seguem em estádios desde o desenvolvimento vegetativo até à maturação. Além disso, o referido atraso na semeadura gerou uma estimativa de redução na área total plantada em comparação ao levantamento passado, já que o período ideal de cultivo não foi observado. Ainda assim, a perspectiva de incremento na produtividade média deve permitir uma produção satisfatória, superior àquela alcançada em 2021/22.

Rio Grande do Norte: com uma janela de plantio mais ampla e escalonada nas diferentes regiões produtoras, é possível notar lavouras em variados estádios fenológicos pelo estado, partindo desde floração até à efetiva colheita.

As condições edafoclimáticas também acabam por diferir entre as localidades que apresentam o cultivo, porém, no geral, há uma expectativa de rendimento médio acima daquele obtido na temporada passada, por demonstrar condições climáticas mais benéficas no atual ciclo, ainda que o potencial produtivo tenha diminuído por conta de períodos com escassa ocorrência de precipitações.

Maranhão: a colheita já ultrapassa a metade da área total semeada, com perspectiva de conclusão do ciclo entre agosto e setembro. As lavouras remanescentes estão, majoritariamente, entre floração e maturação, uma vez que aquelas menos avançadas no ciclo fenológico estão concentradas mais ao norte do estado, onde o plantio é tradicionalmente mais tardio, sendo realizado em áreas com proximidade a açudes e rios.

De maneira geral, a cultura vem apresentando bom desenvolvimento, com rendimento e qualidade dos grãos em níveis satisfatórios. A pequena baixa é devido à previsão de diminuição na área plantada em comparação a 2021/22, algo que deve acarretar em pequena redução na produção total obtida, quando comparada ao exercício passado.

Tocantins: as lavouras de sequeiro estão em fase bem avançada de colheita. O tempo firme, sem precipitações, das últimas semanas foi preponderante para uma boa evolução nas operações, permitindo a secagem natural dos grãos em maturação e viabilizando a colheita de um produto com boa qualidade. É bem verdade que houve certa oscilação climática ao longo do ciclo, e essa irregularidade, especialmente em fases fenológicas importantes, reduziu parte do potencial produtivo dessas lavouras de terra alta.

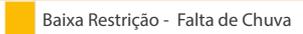
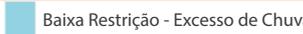
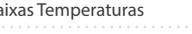
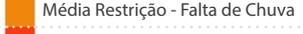
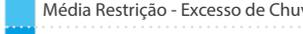
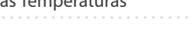
Já as áreas irrigadas, concentradas em regiões de várzeas, tiveram um plantio mais tardio e estão apenas iniciando as operações de colheita. A maioria das lavouras ainda segue em enchimento de grãos e maturação, dispondo de ótimas condições gerais.

QUADRO 3 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS – FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

Legenda – Condição hídrica			
	Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva
	Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Feijão segunda safra - Safra 2022/2023							
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
MA	Oeste Maranhense			S/E	S/E/DV	DV/F	EG/M/C	M/C	
	Centro Maranhense			PS	S/E	DV/F	EG/M/C	M/C	
	Sul Maranhense			S/E	DV/F	EG/M	M/C		
BA	Vale São-Franciscano da Bahia		S/E	S/E/DV	E/DV	F/EG	EG/M/C		
	Centro Sul Baiano		S/E	S/E/DV	E/DV	F/EG	EG/M/C		
CE	Noroeste Cearense		S/E	E/DV	F/EG	EG/M	M/C		
	Norte Cearense		S/E	E/DV	F/EG	EG/M	M/C		
	Sertões Cearenses		S/E	DV/F	EG	EG/M	M/C		
MT	Norte Mato			S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Nordeste Mato			S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Sudeste Mato			S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul			S/E	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	
GO	Noroeste Goiano			S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C		
	Norte Goiano			S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C		
	Leste Goiano			S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C		
	Sul Goiano			S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C		
MG	Noroeste de Minas		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Central Mineira		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Vale do Rio Doce		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Oeste de Minas		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Sul/Sudoeste de Minas		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Campo das Vertentes		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
SP	Zona da Mata		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Campinas			S/E/DV	E/DV	F/EG	EG/M		
	Assis			S/E/DV	E/DV	F/EG	EG/M		
	Itapetininga			S/E/DV	E/DV	F/EG	EG/M		

Continua

Legenda – Condição hídrica			
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva
			Baixa Restrição - Excesso de Chuva
			Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Falta de Chuva
			Média Restrição - Excesso de Chuva
			Alta Restrição - Falta de Chuva
			Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Feijão segunda safra - Safra 2022/2023							
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
PR	Norte Central Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	EG	EG/M	M/C		
	Norte Pioneiro Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Centro Oriental Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	EG/M	EG/M/C	C		
	Oeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Sudoeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Centro-Sul Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Sudeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Metropolitana de Curitiba	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C		
SC	Oeste Catarinense		S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Norte Catarinense		S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Sul Catarinense		S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
RS	Noroeste Rio-grandense	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

FEIJÃO TERCEIRA SAFRA 2022/23

FEIJÃO-COMUM CORES

Bahia: a partir do final de junho, as chuvas diminuíram consideravelmente no nordeste da Bahia, sobretudo na região de Feira de Santana, Serrinha e Euclides da Cunha. As últimas lavouras semeadas tiveram o índice de germinação menor, e a falta de aporte hídrico no período próximo ao florescimento reduziu o desenvolvimento vegetativo, conseqüentemente, a capacidade produtiva. De fato, a estiagem não foi extrema, contudo ocorreu em um período muito importante, prejudicando parte do desenvolvimento inicial da cultura.

No geral, as lavouras, que se encontram em desenvolvimento vegetativo e floração, majoritariamente, estão apresentando aspecto fenológico de bom a ruim em virtude das limitações decorrentes da estiagem, isso indicou redução



Foto 6 - Floração - Euclides da Cunha-BA

Fonte: Conab.

no potencial produtivo esperado.

Há também registros de infestações por mosca-branca e lagarta, todavia controladas de maneira efetiva, até o momento.

Pernambuco: o atraso do período chuvoso, somado ao aumento no custo de produção, minoraram a área destinada ao plantio, mas ajudaram a manter os produtores dotados de sistemas de produção mais tecnificados. Contudo, a partir do início das chuvas, as condições passaram a ser favoráveis à cultura, gerando boa estimativa de rendimento, especialmente se comparado à temporada passada.

Atualmente, a maioria das lavouras se encontra em boas condições, variando entre os estádios de enchimento de grãos e maturação, principalmente. Há registros de ataques de lagartas em lavouras de forma pontual, porém sem grandes impactos no potencial produtivo.

Mato Grosso: mesmo em meio à escassez de chuvas em julho, o uso da irrigação suplementar foi bastante importante para garantir a umidade necessária à implantação e ao desenvolvimento inicial das lavouras.

Com a conclusão da semeadura há a confirmação do incremento na área plantada em comparação ao exercício passado, principalmente em razão das condições de mercado mais favoráveis para o grão e também pela migração de muitos produtores que antes cultivavam o feijão na segunda safra e agora encontram uma janela mais favorável e rentável para o cultivo nesse terceiro período do ano-safra.

Quanto às condições gerais das lavouras, a maioria segue em fase de desenvolvimento vegetativo, apresentando boas condições fitossanitárias. As primeiras áreas já ingressaram na etapa reprodutiva (floração) e seguem sendo manejadas adequadamente para manter o potencial produtivo.

Minas Gerais: as lavouras vêm apresentando boas condições, até o momento, especialmente por contarem com um clima favorável em grande parte do ciclo, além de disporem da irrigação suplementar para o período de escassez pluviométrica.

Há lavouras em variadas fases fenológicas, inclusive com algumas delas já em efetiva colheita. No entanto, há áreas que trazem certa preocupação por terem semeadura mais tardia, entre maio e junho, em razão disso, correm o risco de seu desenvolvimento ser acelerado para não alcançar o período de vazio sanitário em setembro. Contudo, essas áreas representam apenas 5% do valor total estimado, que, aliás, deve ser superior à área total semeada em 2021/22, principalmente pelo ganho de espaço da cultura em pivôs que antes eram destinados ao cultivo de semente de milho e em áreas novas que foram instalados pivôs centrais.

Goiás: um terço da área deverá ser colhida até o segundo decêndio de julho. As lavouras remanescentes seguem em estádios de enchimento de grãos e maturação, principalmente. As condições edafoclimáticas gerais são boas, mesmo com as frentes frias recentes que acometeram algumas das regiões



Foto 7 - Enchimento de grãos - Cristalina-GO

Fonte: Conab.

produtoras, especialmente por contar com o uso de irrigação complementar. Da mesma forma se observa o aspecto fitossanitário, sem nenhum registro de danos significativos sobre a cultura. A expectativa é de uma safra prolífica, com resultados superiores àqueles obtidos em 2021/22.

Alagoas: as condições gerais das lavouras são consideradas favoráveis, até o momento, com ocorrência de chuvas regulares na maioria das regiões produtoras (no médio e alto sertão as chuvas foram em volumes menores, mas não prejudicou a demanda hídrica da cultura).

A cultura se encontra, majoritariamente, em desenvolvimento vegetativo, com outras áreas em floração e enchimento de grãos, com bom aspecto fitossanitário.

São Paulo: colheita iniciada, chegando a 15% da área total, que demonstrou incremento em comparação à safra passada, especialmente pelos preços mais atrativos do grão nesse ciclo, até o segundo decêndio de julho. As lavouras remanescentes em campo seguem em maturação e enchimento de grãos,

apresentando ótimas condições, principalmente pelo fato de possuírem irrigação complementar.

FEIJÃO-COMUM PRETO

Pernambuco: as chuvas regulares, intercaladas com dias de boa luminosidade, propiciam uma estimativa bastante otimista para a produtividade da cultura.

No geral, as lavouras estão em boas condições e se encontram, majoritariamente, em estádios de enchimento de grãos e maturação. Alta nos custos de produção tem selecionado produtores mais tecnificados a permanecer no setor, impulsionando um quadro de diminuição na área plantada, mas incremento na estimativa de rendimento médio, ambos em relação a 2021/22.

Paraíba: o avanço da semeadura não foi tão significativo no último mês, mas já havia 81% da área prevista plantada até o segundo decêndio de julho.

De maneira geral, as lavouras se encontram em boas condições, favorecidas pelo clima chuvoso recente, estando basicamente entre as fases fenológicas de desenvolvimento vegetativo e enchimento de grãos.

FEIJÃO-CAUPI

Pará: houve sinalização de redução na área plantada em relação ao levantamento anterior devido ao desestímulo do produtor com a alta no custo de produção e à conseqüente migração de muitas áreas para o cultivo de mandioca, que vem apresentando boa rentabilidade.

Com referência ao clima, ainda chove em boa quantidade na região nordeste do estado, onde quase todo o feijão está plantado, isso favorece o desenvolvimento da cultura, no geral.

Pernambuco: as lavouras seguem apresentando bom desenvolvimento, especialmente pelas condições climáticas benéficas. Mesmo com o indicativo de redução na área plantada em relação a 2021/22, a produtividade média esperada é muito boa e deve garantir uma safra mais prolífica que no ano passado em virtude do clima mais favoráveis.

Bahia: a semeadura está recém-concluída, mesmo com a redução do volume de chuvas desde o final de junho. As últimas lavouras semeadas tiveram o índice de germinação menor, e a falta de aporte hídrico no período próximo ao florescimento reduziu o desenvolvimento vegetativo, conseqüentemente a capacidade produtiva. De fato, a estiagem não foi extrema, contudo ocorreu em um período muito importante, prejudicando parte do desenvolvimento da cultura.

Ainda assim, no geral, as lavouras que se encontram em desenvolvimento vegetativo e floração estão apresentando, majoritariamente, bom aspecto fenológico, mesmo com as limitações decorrentes da estiagem.

QUADRO 4 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - FEIJÃO TERCEIRA SAFRA

Legenda – Condição hídrica							
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Feijão terceira safra - Safra 2022/2023					
		ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
PE	Agreste Pernambucano	S/E	E/DV	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C

Continua

Legenda – Condição hídrica							
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Feijão terceira safra - Safra 2022/2023					
		ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
BA	Nordeste Baiano	S/E	E/DV	E/DV/F	DV/F	EG/M/C	M/C
MT	Norte Mato-grossense		E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	C
	Sudeste Mato-grossense		E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	C
GO	Noroeste Goiano	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Norte Goiano	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Leste Goiano	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Sul Goiano	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C
MG	Noroeste de Minas	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

FEIJÃO-COMUM CORES

De um modo geral, o mercado se encontra calmo, tanto no atacado, em São Paulo, quanto nas zonas de produção. Os compradores estão postergando suas reposições, adquirindo apenas o necessário para honrar compromissos, vez que as vendas aos varejistas continuam fracas.

A segunda safra está praticamente concluída. No Paraná, maior estado produtor, as lavouras foram prejudicadas pelas adversidades climáticas - baixas temperaturas na implantação das lavouras e chuvas na colheita - afetando significativamente a qualidade do grão. Esta safra foi concluída bem mais tarde devido ao atraso na colheita da soja, e o volume produzido influiu negativamente nos preços.

Com o encerramento da colheita da safra da seca, no final de julho, aliado

à queda que vem ocorrendo nas cotações e ao retorno das férias escolares, provavelmente haverá maior demanda pelo grão, o que poderá contribuir para uma melhoria dos preços.

O fato é que muitos produtores estão cautelosos e no aguardo que o recuo da expressiva quantidade de mercadoria de baixa qualidade que vem puxando os preços, até dos melhores tipos para baixo, valorize o grão de melhor qualidade. No entanto a desvalorização do produto ocorre mais pela fraca demanda do que pelo excesso de ofertas.

A safra irrigada começou a ser colhida em julho, devendo-se intensificar em agosto, quando começa a safra do regime de sequeiro proveniente da Região Nordeste do país. Na região nordeste da Bahia, forte polo produtor, a safra foi implementada com atraso devido à falta de umidade no solo, e, no momento, as lavouras são prejudicadas pela falta de chuvas.

Doravante, em virtude da intensificação da colheita da safra irrigada e da produção da região nordeste da Bahia, espera-se uma concentração de ofertas para agosto e setembro. Com isso, as cotações vêm sendo pressionadas para baixo.

No entanto, a indefinição da terceira safra na Região Nordeste pode alterar o atual quadro de preços, considerando que temos pela frente aproximadamente três meses de consumo antes da entrada do próximo ciclo, 2023/24, onde a oferta fica dependente de São Paulo, único estado que oferta feijão claro em novembro e dezembro.

Todavia, a partir de setembro a oferta tende a recuar, e há o controle da oferta por parte dos produtores irrigantes, abrindo, assim, espaço para uma melhor remuneração do produto. Já que, com exceção da safra paulista, a entrada da produção dos estados da Região Centro-Sul do Brasil está

prevista para janeiro de 2024.

FEIJÃO-COMUM PRETO

O mercado está acomodado, mesmo com o fim da colheita no Sul do país. Os estoques nacionais, somados às importações, estão contribuindo para a manutenção dos preços, e o consumo segue retraído, dificultando a formação de um mercado mais dinâmico.

Neste segundo semestre a colheita se limita a um pequeno percentual conduzido sob pivôs em algumas áreas plantadas, na região de Garanhuns (PE).

Há expectativa de preços elevados, fato que normalmente acontece neste período, quando o produto nacional foi praticamente consumido e o Brasil passando a depender de feijão novo proveniente de outros países, com destaque para a Argentina, maior fornecedor.

SUPRIMENTO

Para a elaboração do balanço de oferta e demanda em 2022/23, computando as três safras, o trabalho de campo chega em um volume médio de produção estimado em 3,07 milhões de toneladas, 2,6% acima da temporada anterior.

Com este volume total de produção estimado, partindo-se do estoque inicial de 208,7 mil toneladas, o consumo em 2,85 milhões de toneladas, as importações em 100 mil toneladas e as exportações em 150 mil toneladas, o resultado será um estoque de passagem na ordem de 376,9 mil toneladas,

volume que deverá contribuir para a manutenção da normalidade do abastecimento interno.

TABELA 5 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - FEIJÃO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2016/17	208,3	3.399,5	137,6	3.745,4	3.300,0	122,6	322,8
2017/18	322,8	3.116,1	81,1	3.520,0	3.050,0	162,7	307,3
2018/19	307,3	3.017,7	150,8	3.475,8	3.050,0	166,1	259,7
2019/20	259,7	3.222,1	113,6	3.595,4	3.150,0	176,7	268,7
2020/21	268,7	2.893,8	83,1	3.245,6	2.893,8	223,7	128,1
2021/22	128,1	2.990,2	76,1	3.194,4	2.850,0	136,1	208,3
2022/23	jul/23	208,3	3.066,3	100,0	3.374,6	2.850,0	374,6
	ago/23	208,3	3.068,2	100,0	3.376,5	2.850,0	376,5

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2023.

Estoque de passagem - Feijão: 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de feijão, [clique aqui](#).



MILHO

ÁREA

22.196 mil ha
+2,9%

PRODUTIVIDADE

5.855 kg/ha
+11,7%

PRODUÇÃO

129.961,6 mil t
+14,9%

Comparativo com safra anterior.
Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 8.095,9 mil t

PRODUÇÃO 129.961,6 mil t

IMPORTAÇÕES 1.900 mil t

139.957,5 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 79.433 mil t

EXPORTAÇÕES 50.000 mil t

129.433,1 mil t

ANÁLISE ESTADUAL

MILHO PRIMEIRA SAFRA

Com 99,1% da área semeada já colhida, a safra 2022/23 do milho primeira safra se aproxima do final, restando apenas pequenas áreas da agricultura familiar no Maranhão e Piauí, para encerrar os trabalhos de colheita. Mesmo com uma redução de área de 2,3%, as condições climáticas favoráveis, na maioria das regiões, aliadas ao grande investimento em tecnologia feito pelos agricultores, proporcionaram um incremento na produção total de 9,4%.

Nesta safra foram semeados 4.444 mil hectares de milho na primeira safra, proporcionando uma produção de 27.373,2 mil toneladas, com produtividade média de 6.160 kg/ha, segunda melhor da série histórica, só inferior à produtividade alcançada na safra 2018/19.

QUADRO 5 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO PRIMEIRA SAFRA

Legenda – Condição hídrica													
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										
UF	Mesorregiões	Milho primeira safra - Safra 2022/2023											
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
PA	Sudeste Paraense					S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C		
MA	Oeste Maranhense					S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Sul Maranhense				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
PI	Norte Piauiense					S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M	M/C	M/C	C
BA	Extremo Oeste Baiano				S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	M/C	M/C	C	C
	Vale São-Franciscano da Bahia				S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	M/C	C
	Centro Norte Baiano				S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	M/C	C
	Centro Sul Baiano				S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	M/C	M/C	C
MT	Sudeste Mato-grossense				S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C			
GO	Centro Goiano			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C		
	Leste Goiano			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C		
	Sul Goiano			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C		
DF	Distrito Federal				S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C			
	Noroeste de Minas			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C		
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C		
	Metropolitana de Belo Horizonte			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C		
MG	Oeste de Minas			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C		
	Sul/Sudoeste de Minas			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C		
	Campo das Vertentes			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C		
	Zona da Mata			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C		
	São José do Rio Preto			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Ribeirão Preto			S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
SP	Bauru			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Campinas			S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Itapetininga			S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Macro Metropolitana Paulista			S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
PR	Centro Ocidental Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C		
	Norte Central Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Norte Pioneiro Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Centro Oriental Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C		
	Oeste Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C		
	Sudoeste Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C		
	Centro-Sul Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C		
	Sudeste Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C		
	Metropolitana de Curitiba		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C		

Continua

Legenda – Condição hídrica

Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Milho primeira safra - Safra 2022/2023											
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
SC	Oeste Catarinense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	C		
	Norte Catarinense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Serrana		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Vale do Itajaí		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
RS	Noroeste Rio-grandense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	F/EG	F/EG/M	EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Nordeste Rio-grandense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Centro Ocidental Rio-grandense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	C		
	Centro Oriental Rio-grandense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	C		
	Metropolitana de Porto Alegre		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Sudeste Rio-grandense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

MILHO SEGUNDA SAFRA

A ausência ou redução de precipitações, em grande parte do país, permitiu um grande avanço na área colhida, que já alcançou 54,7% da área semeada. Este percentual de colheita continua bem abaixo ao da safra passada, onde, no mesmo período, 71,7% das áreas semeadas com a gramínea já havia sido colhida.

Esse atraso já era esperado devido ao retardo na semeadura da soja em diversas regiões e, conseqüentemente, a sua colheita, e também pela diminuição das temperaturas durante a maturação do grão, o que atrasou a perda natural de umidade destes.

Além disso, a queda na cotação do cereal fez com que muitos produtores optassem pela redução natural de umidade dos grãos como forma de diminuição dos custos de produção. Mesmo assim, o cenário continua extremamente positivo para a produção do cereal, que teve sua produção

novamente elevada, sendo esperado que 100.183,6 mil de toneladas sejam retiradas dos campos semeados com milho. Essa produção é 16,6% superior à obtida na safra 2021/22, antigo recorde de produção, obtida no cultivo de 17.108,2 mil hectares, com produtividade média de 5.856 kg/ha.

Mato Grosso: a colheita do milho cobriu 85,2% do espaço dedicado à cultura, com qualidade dos grãos dentro da tolerância. Os trabalhos de campo se direcionam para as últimas áreas, finalizando na primeira quinzena de agosto. O alto investimento, alinhado ao clima favorável nos estádios de desenvolvimento e reprodutivo dos cultivos, proporcionaram rendimento médio de 6.886,4 kg/ha até o fechamento do atual levantamento.

Devido à produção recorde, somada à alta concentração de colheita ao longo do mês, houve a paralização pontual dos trabalhos de campo em vários momentos, motivada pela falta de transporte e espaço para armazenagem.



Foto 8 - Milho em maturação - Alto Garças-MT

Fonte: Conab.

Mato Grosso do Sul: os dias mais curtos e a entrada de frentes frias mantiveram temperaturas baixas por significativo período de julho. Esses eventos, aliados à permanência de noites frescas, com constante formação de orvalho, estão retardando a perda de umidade dos grãos e,

consequentemente, tem-se baixa evolução da colheita no estado, até o momento. A ocorrência de chuvas de baixo volume em meados do mês favoreceu as lavouras tardias que ainda estavam em enchimento de grãos, permitindo um pequeno aumento na estimativa da produtividade média estadual em relação ao levantamento anterior, apesar do período encerrar com restrição hídrica.

Tendo em vista a avançada fase fenológica da maioria das lavouras, ocorreram somente casos pontuais de tratamentos fitossanitários naquelas atrasadas, com pulverização de inseticidas visando o controle de pulgão e cigarrinhas junto com a última dose de fungicida.

Estes cultivos tardios, que representam em torno de 22% da área produtiva, estão gerando receio quanto à indicação de uma média produtiva maior, uma vez que as espigas destes talhões apresentam falha no enchimento dos grãos da ponta, formando o fenômeno chamado popularmente de “chupeta”, bem como, qual seria o reflexo no peso final dos grãos.



Foto 9 - Enchimento de grãos, com espiga apresentando chupeta - Tacuru-MS.

Fonte: Conab.

Goiás: a colheita alcançou 68% da área semeada, contra 86% do mesmo período da safra anterior. Os principais motivos para esta lentidão da colheita, quando comparada à safra anterior, são os preços baixos praticados no mercado, fazendo com que o produtor espere a redução natural da umidade dos grãos para diminuir os custos, e a falta de rede armazenadora para receber os grãos colhidos. No sudoeste, principal região produtora, as chuvas tardias e baixas temperaturas ocorridas, entre junho e julho, também atrasaram a perda de umidade dos grãos e o ritmo da colheita. Por outro lado, estas precipitações favoreceram o enchimento de grãos daquelas lavouras mais tardias e propiciaram o aumento nas estimativas de produtividades médias na região. Já na região leste, alguns produtores acionaram o seguro agrícola devido à maior irregularidade das chuvas na região. Mesmo assim, a estimativa de produtividade foi aumentada para o estado.



Foto 10 - Milho 2ª Safra - Bom Jesus de Goiás-GO

Fonte: Conab.

Distrito Federal: a colheita alcança 30% da área semeada. As precipitações ocorridas na fase de floração foram benéficas para o desenvolvimento da lavoura. Porém, a escassez hídrica e o ataque severo da cigarrinha ocorrida

nas últimas semanas, reduziu a estimativa de produtividade em relação ao levantamento anterior.

Paraná: o clima em julho foi favorável, e a cultura caminha para o final de seu ciclo sob boas condições climáticas, com ausência de geadas e precipitações em volumes adequados, em quase todas as regiões. A colheita ainda é incipiente, com 17% da área total já colhida, visto que o restante da área se encontra nos estádios de enchimento de grãos e maturação.

Minas Gerais: com aproximadamente 47% das lavouras colhidas no estado, a cultura apresenta seus primeiros resultados. Grande parte das áreas já finalizadas foram semeadas dentro da janela ideal de plantio, até fevereiro, e foram beneficiadas pelas precipitações que se estenderam até abril, nas principais regiões produtoras. Essas lavouras apresentaram um desenvolvimento vigoroso durante todo o ciclo, aferindo produtividades média acima de 6.600 kg/ha.

As demais lavouras estão em maturação fisiológica, secando no campo até atingir o grau de umidade ideal para colheita. Em boa parte delas, o produtor assumiu o risco semeando fora do período recomendado, deixando-as suscetíveis a situações climáticas desfavoráveis, já que, historicamente, as precipitações reduzem drasticamente a partir do segundo trimestre. Sendo assim, é esperado rendimentos inferiores aos registrados na primeira parcela colhida.

Nesse cenário, a expectativa de produtividade desta safra é de, aproximadamente, 5.598,7 kg/ha, 43,1% maior que o verificado na safra anterior, na qual a estiagem assolou as lavouras em todas as etapas de desenvolvimento.

São Paulo: o clima na região mais significativa para a produção do cereal no estado obteve sensível melhora no último mês, com chuvas que trouxeram alívio aos produtores e recuperação de lavouras que já sentiam os efeitos de deficit hídrico. A colheita iniciou timidamente, mas as produtividades superam as estimativas iniciais.

Bahia: as lavouras estão concentradas nas fases de maturação e colheita, com desenvolvimento regular a ruim, conforme a distribuição espacial da chuva e o manejo realizado pelo produtor. Durante a safra, ocorreram relatos de aumento de incidência da cigarrinha e de lagarta-do-cartucho, mas não houve perdas significativas de produtividade.

Ceará: a irregularidade das precipitações nos meses de desenvolvimento da cultura trouxe impactos negativos nas estimativas de produtividade do cereal em todo o estado, sendo já constatado queda de rendimento em diversas regiões.

Maranhão: em julho, a colheita do milho segunda safra atingiu 57% da área de plantio do estado e deve se estender até meados de agosto. Na região de Balsas, alguns produtores que realizaram o plantio fora da janela ideal de plantio têm apresentado produtividades abaixo do esperado devido a problemas no controle da cigarrinha e enfezamento.

Nas regiões de Presidente Dutra e de Grajaú, a colheita foi iniciada aos poucos, com produtividades abaixo do esperado devido à irregularidade das precipitações. Apesar disso, a produtividade média do estado deverá alcançar 5.198 kg/ha, próxima à da safra passada.

Pernambuco: na evolução da safra atual, as chuvas abaixo da média influenciaram na queda de produtividade na maioria das regiões produtoras, principalmente na microrregião de Petrolina, enquanto as microrregiões

de Afogados da Ingazeira e Serra Talhada tiveram um cenário climático positivo.

Piauí: as condições climáticas apresentadas nesta safra, sobretudo o regime de chuvas, favoreceram a implantação da cultura, cuja semeadura teve início no último decêndio de fevereiro e foi finalizada no estado em março. Porém, a redução das precipitações a partir da segunda quinzena de abril, e em maio, comprometeram o potencial produtivo de muitas áreas, principalmente das semeadas tardiamente. A colheita segue avançando normalmente, atingindo cerca da metade da área cultivada e com produtividade um pouco inferior à da safra anterior.

Rio Grande do Norte: após um bom estabelecimento inicial das lavouras, o período entre maio e junho foi marcado por poucas chuvas em todas as regiões produtoras do estado. No geral, as precipitações ficaram abaixo do esperado, aliadas à elevação das temperaturas, à redução da umidade do ar e ventos mais constantes, causaram o ressecamento no solo e elevação da evapotranspiração da cultura. Esses fatores causaram diminuição do potencial produtivo em todas as regiões.

Paraíba: com o aumento da precipitação e da uniformidade da distribuição das chuvas, o plantio chegou a 90% do total previsto para a safra 2022/23, sendo a semeadura na zona da mata ocorrendo em momento posterior ao plantio no Sertão e Vale do Piancó. As lavouras se encontram em condições regulares, estando 45% em maturação e 30% colhida.

Tocantins: o clima mais seco do último mês permitiu o avanço da colheita em todas as regiões do estado, visto que em algumas já foi finalizada. As produtividades alcançadas variam em virtude do pacote tecnológico utilizado e, principalmente, da época de plantio.

As lavouras semeadas após a janela ideal de plantio estão com produtividades abaixo do esperado devido à irregularidade ou ausência de precipitações durante os estádios reprodutivos, o que tem refletido em produtividades abaixo das esperadas pelos produtores.

Pará: com a redução das chuvas nas principais regiões produtoras, a colheita avançou, alcançando 75% da área cultivada com o cereal. Esse avanço só não foi maior devido a problemas logísticos para escoar a nova safra. O bom regime de chuvas, ocorrido durante o desenvolvimento da lavoura, tem refletido em produtividades acima das estimadas inicialmente.

Rondônia: a regularidade e abrangência das chuvas em todas as áreas produtivas do estado possibilitou que a safrinha implantada pudesse despontar com grandes expectativas de produtividade, mesmo com a redução da área em virtude da perda da janela ideal de plantio nas regiões centro/norte do estado. A colheita já alcança 75% da área semeada, estando o restante em maturação, com produtividades superiores às estimadas inicialmente.

QUADRO 6 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO SEGUNDA SAFRA

Legenda – Condição hídrica										
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			
UF	Mesorregiões	Milho segunda safra - Safra 2022/2023								
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
RO	Leste Rondoniense - RO	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/MC	M/C	C	
TO	Oriental do Tocantins - TO		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	M/C		
MA	Sul Maranhense - MA		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
PI	Sudoeste Piauiense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
BA	Extremo Oeste Baiano		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	

Continua

Legenda – Condição hídrica

Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Milho segunda safra - Safra 2022/2023								
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
CE	Noroeste Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
	Norte Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
	Sertões Cearenses		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
	Jaguaribe		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
	Centro-Sul Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
	Sul Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
RN	Oeste Potiguar		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Agreste Potiguar			S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
PB	Sertão Paraibano		S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M	EG/M/C	C		
	Agreste Paraibano			S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	DV/EG/M	M/C	C	
PE	Sertão Pernambucano		S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M	EG/M/C	C		
MT	Norte Mato-grossense - MT	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Nordeste Mato-grossense - MT	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Sudeste Mato-grossense - MT	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - MS		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	F/EG/M	M/C	M/C	C
	Leste de Mato Grosso do Sul - MS		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	F/EG/M	M/C	M/C	C
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul - MS		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
GO	Leste Goiano - GO		S	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	M/C	C	
	Sul Goiano - GO		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
MG	Noroeste de Minas - MG		S	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M	M/C	M/C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - MG		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C
SP	Assis - SP		S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Itapetininga - SP		S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
PR	Noroeste Paranaense - PR		S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Centro Ocidental Paranaense - PR		S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Norte Central Paranaense - PR	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Norte Pioneiro Paranaense - PR	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Oeste Paranaense - PR	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

MILHO TERCEIRA SAFRA

Com o término do plantio do milho terceira safra, as atenções se voltam para o comportamento climático das regiões produtoras. Pernambuco e Alagoas são estados favorecidos pelas boas precipitações ocorridas,

enquanto Sergipe e Bahia sentem o impacto de redução das precipitações em diversas regiões.

Nesta safra, a estimativa é de uma redução de 2,8% da área semeada em virtude do aumento do custo de produção, mas acréscimo na produtividade esperada devido à permanência ou inclusão de produtores mais tecnificados.

Para esta safra está estimado o plantio de 643,8 mil hectares, 2,8% inferior ao semeado em 2021/22, mas produção de 2.404,8 mil toneladas, 8,7% superior à obtida na safra 2021/22.



Foto 11 - Milho irrigado - Riachão das Neves-BA

Fonte: Conab.

Alagoas: até o presente momento, as lavouras apresentam bom desenvolvimento, com ocorrência de chuvas regulares na maioria das regiões do estado. A cultura na região do Agreste, Zona da Mata e Baixo São Francisco, onde se concentra a maioria das áreas plantadas dentro dos padrões técnicos, estão com 90% em floração e enchimento de grãos. Já na região do Médio e Alto Sertão as lavouras, em sua maioria, encontram-se em desenvolvimento vegetativo, com bom desenvolvimento e sem incidência de pragas.

Pernambuco: as lavouras se encontram em boas condições, majoritariamente em enchimento de grãos e maturação. A boa distribuição das precipitações, aliada à boa luminosidade, propiciou um ótimo desenvolvimento das lavouras, gerando boas expectativas de produtividade. As altas nos custos de produção também têm selecionado produtores mais tecnificados a permanecerem na atividade.

Bahia: apesar do bom desenvolvimento das lavouras durante o desenvolvimento vegetativo, a redução das precipitações no nordeste do estado já impactou no potencial produtivo da cultura, principalmente na região de Feira de Santana, Euclides da Cunha e Ribeira do Pombal. Já no oeste do estado, as lavouras irrigadas apresentam excelente desenvolvimento, com a maioria delas nos estádios reprodutivos e com ótimas expectativas de produtividade.

Sergipe: após um estabelecimento inicial satisfatório da cultura, na maioria das regiões do estado, devido à boa distribuição das precipitações, as lavouras apresentam bom desenvolvimento, com a maioria já nos estádios reprodutivos. Mas apesar desse bom desenvolvimento inicial, a redução das precipitações em julho já causou danos em lavouras em alguns municípios do estado, como Poço Verde, onde algumas lavouras já sentiram o impacto dessa redução. Por estar em sua maioria nos estádios reprodutivos, período de alta demanda hídrica, o retorno das precipitações é indispensável para a confirmação de boas produtividades.

QUADRO 7 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO TERCEIRA SAFRA

Legenda – Condição hídrica											
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						

UF	Mesorregiões	Milho terceira safra - Safra 2022/2023									
		ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN
PE	Agreste Pernambucano - PE	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	C		
AL	Sertão Alagoano - AL	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	C		
	Agreste Alagoano - AL	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	C		
SE	Sertão Sergipano - SE	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	M/C	C	
	Agreste Sergipano - SE	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	M/C	C	
BA	Nordeste Baiano - BA	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	M/C	C	C
	Centro Norte Baiano - BA	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	M/C	C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

Para a safra 2022/23, a Conab prevê uma produção total de 130 milhões de toneladas de milho, um aumento esperado de 14,9%, comparada à safra anterior. Esse aumento na produção total é resultado do aumento de área de milho segunda safra em conjunto com uma recuperação da produtividade projetada em campo das três safras. Cabe destacar que a Conab projeta um aumento de 2,9% na área plantada e de 11,7% da produtividade do setor.

Em relação aos dados da demanda doméstica, a companhia acredita que 79,4 milhões de toneladas de milho da safra 2022/23 deverão ser consumidos internamente ao longo de 2023, ou seja, um aumento de 6,6% comparativamente à safra anterior.

Sobre a balança comercial, a Conab projeta uma redução do volume de importação total para a safra 2022/23, projetada em 1,9 milhão de toneladas do grão em razão da perspectiva de maior produção nacional. Para as exportações, com a projeção de aquecida demanda externa pelo milho brasileiro produzido na safra 2022/23, a Conab estima que 50 milhões de toneladas sairão do país via portos. Nesta conjuntura, acredita-se que o aumento da produção brasileira, alinhada à maior demanda internacional, deverá elevar o volume de exportações do grão em 2023. Com isso, o estoque de milho em fevereiro de 2024, ou seja, ao fim do ano-safra 2022/23, deverá ser de 10,5 milhões de toneladas, aumento de 30%, comparado à safra 2021/22.

TABELA 6 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - MILHO - EM MIL T

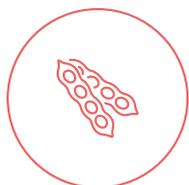
SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2016/17	5.305,1	97.842,8	952,5	104.100,4	57.547,9	30.813,1	15.739,4
2017/18	15.739,4	80.709,5	900,7	97.349,6	59.048,4	23.742,2	14.558,9
2018/19	14.558,9	100.042,7	1.596,4	116.198,0	61.937,4	41.074,0	13.186,6
2019/20	13.186,6	102.586,4	1.453,4	117.226,4	67.021,4	34.892,9	15.312,1
2020/21	15.312,1	87.096,8	3.090,7	105.499,6	71.168,6	20.815,7	13.515,3
2021/22	13.515,3	113.130,4	2.615,1	129.260,8	74.534,6	46.630,3	8.095,9
jul/23	8.095,9	125.715,3	1.900,0	135.711,2	79.350,6	48.000,0	8.360,6
2022/23	8.095,9	129.961,6	1.900,0	139.957,5	79.433,1	50.000,0	10.524,4
ago/23	8.095,9	129.961,6	1.900,0	139.957,5	79.433,1	50.000,0	10.524,4

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2023.

Estoque de passagem 31 de janeiro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de milho, [clique aqui](#).



SOJA

ÁREA

44.072,9 mil ha
+6,2%

PRODUTIVIDADE

3.508 kg/ha
+15,9%

PRODUÇÃO

154.603,4 mil t
+23,1%

Comparativo com safra anterior.
Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 4.739,6 mil t

PRODUÇÃO 154.603,4 mil t

IMPORTAÇÕES 200 mil t

159.543 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 56.734,1 mil t

EXPORTAÇÕES 95.640 mil t

152.374,1 mil t

A safra 2022/23 de soja alcançou 154.603,4 mil de toneladas, 1,48% superior à primeira estimativa de safra realizada pela Conab, em outubro de 2022, e 10,9% superior ao antigo recorde de produção, alcançado na safra 2020/21. Esses resultados aconteceram devido às excelentes condições climáticas ocorridas na maioria das regiões produtoras, com exceção do Rio Grande do Sul, e à alta tecnologia empregada pelos produtores.

Foram alcançados recordes de produtividade em diversos estados, com destaque para o Mato Grosso, maior produtor nacional, e Bahia, que igualou o recorde de produtividade da safra 2020/21. Foram cultivados 44.072,9 mil hectares, que alcançaram a média de produtividade de 3.508 kg/ha.

QUADRO 8 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - SOJA

Legenda – Condição hídrica											
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva						
	Alta Restrição - Falta de Chuva										
UF	Mesorregiões	Soja - Safra 2022/2023									
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	
RO	Leste Rondoniense		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	M/C	C			
PA	Sudeste Paraense			E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C	
TO	Ocidental do Tocantins		S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C		
	Oriental do Tocantins		S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C		
MA	Sul Maranhense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	
PI	Sudoeste Piauiense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
BA	Extremo Oeste Baiano		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
MT	Norte Mato-grossense	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Nordeste Mato-grossense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
	Sudeste Mato-grossense	S/E	S/E/DV	DV/F	F	EG/M/C	M/C	C			
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
	Leste de Mato Grosso do Sul		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
GO	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
	Leste Goiano		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
DF	Sul Goiano		S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Distrito Federal			S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
MG	Noroeste de Minas		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C		
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba		S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C		
SP	Itapetininga	S	S/E/DV	E/DV/F	DV/F	EG/M	EG/M/C	M/C	C		
	Centro Ocidental Paranaense		S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C			
	Norte Central Paranaense		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
	Norte Pioneiro Paranaense		S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
	Centro Oriental Paranaense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Oeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C			
	Sudoeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
	Centro-Sul Paranaense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
SC	Sudeste Paranaense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Oeste Catarinense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C		
RS	Norte Catarinense		S/E/DV	E/DV	F/EG/M	EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C		
	Serrana		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	
RS	Noroeste Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	
	Nordeste Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	
	Centro Ocidental Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C	
	Sudoeste Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

SAFRA 2022/23

A Conab eleva a estimativa de produção brasileira para a safra 2022/23 em 37 mil toneladas. Com isto, há um ajuste de 2 mil toneladas de perdas e sementes.

As estimativas de importação passam de 500 mil toneladas para 200 mil toneladas, motivada pelas baixas importações até o momento.

Os estoques finais são estimados em 7,17 milhões de toneladas com uma redução de 264 mil toneladas em relação ao último relatório.

TABELA 7 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - SOJA - EM MIL T

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
SOJA EM GRÃOS	2021/22	8.822,2	125.549,8	419,2	134.791,2	51.321,5	78.730,1	4.739,6
	2022/23	4.739,6	154.603,4	200,0	159.543,0	56.734,1	95.640,0	7.168,9
FARELO	2021/22	1.795,3	37.539,8	3,2	39.338,4	17.600,0	20.352,9	1.385,5
	2022/23	1.385,5	40.404,7	5,0	41.795,1	18.000,0	21.827,4	1.967,7
ÓLEO	2021/22	490,2	9.325,3	24,4	9.839,9	6.735,0	2.596,8	508,1
	2022/23	508,1	10.622,3	50,0	11.180,4	8.422,0	2.600,0	158,4

Fonte: Conab e Secex.

Nota: Estimativa em agosto/2023.

Estoque de passagem 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de soja, [clique aqui](#).



TRIGO

ÁREA

3.431,4 mil ha
+11,2%

PRODUTIVIDADE

3.034 kg/ha
-11,3%

PRODUÇÃO

10.409,5 mil t
-1,4%

Comparativo com safra anterior.
Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 682 mil t
PRODUÇÃO 10.409 mil t
IMPORTAÇÕES 5.200 mil t
16.292,3 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 12.438,2 mil t
EXPORTAÇÕES 2.600 mil t
15.038 mil t

ANÁLISE ESTADUAL

Com a semeadura quase consolidada em todos os estados, o 11º levantamento apresenta aumento na área cultivada, em especial, na Região Centro-Sul do Brasil. De encontro a esse aumento na área, há a redução da produtividade nacional, especialmente em Goiás. Com isso, a produção do cereal será de 10.409,5 mil toneladas, redução de 1,4% em relação à safra passada.

Rio Grande do Sul: julho a semeadura das lavouras de trigo foi encerrada. Nas regiões como Missões, Fronteira Oeste e Alto Uruguai, a fase predominante é a de desenvolvimento vegetativo, e as culturas estão em boas condições. Nas demais regiões do estado, a condição das lavouras também pode ser considerada boa, algumas áreas estão em pleno perfilhamento, enquanto outras em emergência e semeadura. No geral, as lavouras estão boas. A semeadura ocorreu dentro do período indicado, com o solo oferecendo condições ideais para germinação, fato que proporcionou estande ideal de plantas.

O trigo vem acelerando o crescimento de massa verde em razão das altas temperaturas para o período, obrigando muitos produtores a utilizar

produtos redutores de crescimento para evitar problemas futuros de acamamento. Por essa razão, materiais de ciclo precoce, semeados no final de maio e início de junho, já devem entrar em floração ainda em agosto, enquanto o ideal seria entrar nesse estágio a partir de setembro.

Tratando especificamente dos fatores de produção, muitas lavouras se ressentem da falta de um maior número de horas de frio, desejáveis, principalmente, na fase de afilhamento. Em relação à sanidade temos a considerar que o excesso de umidade, dias nublados e temperaturas máximas e mínimas superiores àquelas que ocorrem habitualmente nessa época do ano favoreceram o aparecimento de doenças fúngicas, o ataque de pragas e a estiolação de plantas. Os nevoeiros intensos, serração e chuvisqueiros depositaram grande quantidade de água sobre as folhas viçosas do trigo, provocando acamamentos.

A realização de alguns tratamentos culturais também foi prejudicada pelo clima, principalmente quanto à tempestividade da sua realização. O controle de invasoras, insetos e de doenças, são as maiores preocupações dos produtores, no momento. Outra atividade impactada pelo clima é a aplicação de fertilizante nitrogenado, essencial para o desenvolvimento e vigor das plantas.

Apesar de não realizadas no momento mais adequado, o manejo da lavoura vem obtendo bons resultados de eficiência, entretanto a expectativa de produtividade é mantida igual ao levantamento anterior em razão das previsões climáticas desfavoráveis.



Foto 12 - Trigo em desenvolvimento vegetativo - Caseiros-RS

Fonte: Conab.

Paraná: mesmo em condições climáticas favoráveis para a cultura em praticamente toda a área plantada, uma pequena porcentagem apresenta condições regulares, especificamente, nas regiões com baixa disponibilidade de água no solo, na metade norte paranaense.

A cultura está totalmente semeada, e teve incremento devido à ocorrência do atraso na colheita de muitas áreas de soja, assim, muitas lavouras que seriam destinadas ao cultivo do milho segunda safra, irão ser cultivadas com trigo no presente ciclo. A cultura está, principalmente, em desenvolvimento vegetativo, tendo uma pequena parte em maturação, estas fases mais adiantadas, concentradas, principalmente, em regiões da metade norte do estado. A maior parte das lavouras está em condições boas.

São Paulo: houve aumento na área cultivada com trigo em relação à safra passada, pois os produtores que tradicionalmente semeiam o trigo continuaram a cultivá-lo, como também, áreas que até então eram destinadas ao milho segunda safra foram ocupadas por este cereal. As lavouras estão, principalmente, em enchimento de grãos, e há início da maturação em algumas glebas.

Santa Catarina: as temperaturas mais altas neste inverno atípico favorecem o surgimento e disseminação de doenças, o que vai requerer maior atenção por parte dos produtores. A diminuição do número de perfilhos e aceleração do desenvolvimento das plantas também podem estar relacionadas à essa variação de temperaturas.

A semeadura do trigo se aproxima de 90% da área prevista para esta safra. Grande parte das áreas se encontra em estágio vegetativo, de perfilhamento até alongamento, e o restante entre germinação e emergência.

As chuvas ocorridas nos últimos dias reduziram a velocidade do plantio e, em alguns locais onde os acumulados foram maiores, prejudicaram as lavouras recém-implantadas, que poderão apresentar falhas no estande, além de erosão superficial. Contudo, estes problemas são pontuais e não devem interferir na qualidade total das lavouras, que se apresentam em boa qualidade. Nas áreas mais adiantadas em que as plantas se encontram em desenvolvimento vegetativo mais avançado, o excesso de umidade favoreceu o surgimento de doenças foliares, são combatidas com defensivos adequados.

Alguns municípios do Planalto Sul, que cultivam áreas representativas de trigo, ainda não iniciaram o plantio por não estarem dentro da janela ideal.

Goiás: o tempo seco na segunda quinzena de julho colaborou para a perda de umidade dos grãos nas lavouras. A colheita do trigo de sequeiro já encerrou, praticamente, em julho. Os rendimentos são bem variados de acordo com o índice pluviométrico ocorrido em cada região do estado.



Foto 13 - Trigo Irrigado em enchimento de grãos - Cristalina-GO

Fonte: Conab.

Mato Grosso do Sul: as condições climáticas foram adequadas para o trigo em julho, com chuva em meados do mês, permanência de temperaturas amenas na região produtora por longo período, atualmente com noites frescas e alta formação de orvalho, são estes fatores que garantiram umidade no solo suficiente, uma vez que é uma cultura de baixa demanda hídrica. Apesar destas condições terem gerado maior expectativa produtiva em relação ao levantamento anterior, ainda serão necessárias outras precipitações na região produtora para manutenção do atual índice de produtividade. Com pequena adequação na área de alguns municípios, o cultivo de trigo atingiu os 45 mil hectares no estado.

Como a semeadura foi bastante parcelada, há uma grande variabilidade de estágios fenológicos, logo, as pragas e os tratamentos fitossanitários também variaram, com talhões ainda em desenvolvimento vegetativo demandando controle de lagartas e pulgões, naquelas que se aproximam do florescimento. Outra demanda está relacionada aos fungicidas, visto que ocorreram problemas com brusone nas lavouras mais adiantadas.



Foto 14 - Dano causado por brusone - Aral Moreira-MS

Fonte: Conab.

Distrito Federal: o cereal de sequeiro está em plena colheita, próxima a 20%. O produto colhido apresenta boa qualidade. O trigo irrigado está em fase de espigamento e maturação, e a colheita está prevista para agosto, devendo adentrar até meados de setembro.

Foram semeados 2,3 mil hectares na modalidade de sequeiro, valor superior à safra passada, e 1,1 mil hectares no cultivo irrigado. As produtividades médias estimadas neste levantamento são de 2.230 kg/ha para o trigo de sequeiro e 7.000 kg/ha para o irrigado, que, ponderado, atinge à média de 3.796 kg/ha.

Minas Gerais: as lavouras de trigo de sequeiro começaram a ser colhidas. Beneficiadas pelas condições climáticas, a expectativa é de produtividades superiores à registrada na safra anterior, apesar de relatos pontuais de ocorrência de brusone e lagartas, o que obrigou os produtores a realizarem mais operações que o programado.

Para este levantamento, a produtividade é maior que à registrada na safra anterior. Aliada ao crescimento da área, a produção terá um crescimento em relação à safra passada.

Semelhante às lavouras de sequeiro, também há otimismo com a produção das áreas irrigadas. Problemas pontuais de sanidade foram controlados de modo a não comprometer a produtividade na região noroeste de Minas.

Bahia: é esperado a manutenção da produtividade da safra passada devido ao controle de fatores de produção. A baixa nebulosidade e as baixas temperaturas noturnas favorecem as lavouras irrigadas. As lavouras estão concentradas em fase de floração e enchimento de grãos, com ótima qualidade. As lavouras são conduzidas por grandes produtores, com o cultivo de grandes áreas, com o emprego de alta tecnologia, realizando as operações agrícolas de forma mecanizada. É observado também intensa preocupação com o manejo conservacionista, sendo realizado o plantio direto e a rotação de cultura com lavouras de soja, feijão, milho e sorgo. O cultivo do trigo irrigado é realizado com recursos próprio, sendo uma cadeia restrita e em expansão, principalmente pela organização da cadeia produtiva na região e com a construção de moinho de beneficiamento.



Foto 15 - Trigo irrigado - Riachão das Neves-BA

Fonte: Conab.

QUADRO 9 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - TRIGO

Legenda – Condição hídrica											
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva						
	Alta Restrição - Falta de Chuva										
UF	Mesorregiões-	Trigo - Safra 2023									
		ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C				
GO	Leste Goiano	S/E	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C				
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	S/E	E/DV/F	F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	C				
SP	Itapetininga	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	M/C				
PR	Centro Ocidental Paranaense	S/E	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG	M/C	C			
	Norte Central Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Norte Pioneiro Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C				
	Centro Oriental Paranaense		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Oeste Paranaense	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C			
	Sudoeste Paranaense		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Centro-Sul Paranaense			S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Sudeste Paranaense			S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
SC	Oeste Catarinense		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Norte Catarinense		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Serrana		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
RS	Noroeste Rio-grandense		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Nordeste Rio-grandense			S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Sudoeste Rio-grandense		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

Em julho de 2023, as atenções dos produtores estavam todas voltadas para o clima e para a finalização dos trabalhos de semeadura nos principais estados produtores, Paraná e Rio Grande do Sul. Já a indústria moageira estava apenas fazendo aquisições pontuais, à espera do ingresso da nova safra.

A partir da segunda quinzena do mês em análise, o mercado doméstico também voltou sua atenção para o mercado externo devido aos novos ataques russos à Ucrânia e a retomada do receio em relação ao abastecimento global.

Diante deste cenário, houve valorização nas cotações. No Paraná, a média mensal foi cotada a R\$ 67,24 a saca de 60 quilos, apresentando valorização mensal de 0,9%. Já no Rio Grande do Sul, a média mensal foi de R\$ 65,87 a saca de 60 quilos, com incremento de 1,8%.

No mercado internacional, a ampla oferta, impulsionada pelo excedente de trigo russo, com preço muito competitivo atuou como fator de pressão. No entanto, a partir da segunda quinzena de julho, o fim do acordo do corredor de escoamento de grãos e os novos ataques russos aos portos fluviais, que passaram a ser uma alternativa para o escoamento ucraniano, inverteram a tendência de baixa que vinha sendo observada até então. A média da cotação FOB Golfo foi de US\$ 341,91, ainda apresentando desvalorização mensal de 1,3%.

Para a safra 2022/23, os dados preliminares referentes à Balança Comercial para julho de 2023 apontam que o país importou 418,5 mil toneladas de trigo em grãos. Não houve volume exportado no período.

Para a safra vindoura, que inicia em agosto de 2023 e encerra em julho de 2024, a Conab ajustou os números de área a ser plantada, produtividade e produção. A estimativa é que sejam plantados 3.431,4 mil hectares e colhidos 10.409,5 mil toneladas, com uma produtividade média de 3.034 kg/ha. Devido a esta previsão, foram ajustados os volumes a serem importados, que passou de 5.500 mil toneladas para 5.200 mil toneladas. Além disso, foi revisado o quantitativo de consumo, no que se refere ao uso para sementes e o de moagem industrial. Com as alterações supracitadas, estima-se encerrar a safra 2023 com estoques de passagem de 1.254,1 mil toneladas.

TABELA 8 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - TRIGO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2017	3.188,7	4.262,1	6.387,5	13.838,3	11.244,7	206,2	2.387,4
2018	2.387,4	5.427,6	6.738,6	14.553,6	11.360,8	582,9	2.609,9
2019	2.609,9	5.154,7	6.676,7	14.441,3	11.860,6	342,3	2.238,4
2020	2.238,4	6.234,6	6.007,8	14.480,8	11.599,0	823,1	2.058,7
2021	2.058,7	7.679,4	6.080,1	15.818,2	12.049,8	3.045,9	722,5
2022*	722,5	10.554,4	4.500,0	15.776,9	12.394,1	2.700,0	682,8
2023**	jun/23	682,8	10.429,7	5.500,0	16.612,5	12.438,0	1.574,5
	jul/23	682,8	10.409,5	5.200,0	16.292,3	12.438,2	1.254,1

Legenda: (**) Estimativa.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2023.

Estoque de passagem: trigo 31 de julho.

Para mais informações sobre o progresso da safra de trigo, [clique aqui](#).



OUTRAS CULTURAS DE VERÃO

AMENDOIM

Paraíba: cultura localizada na Zona da Mata, com maior previsibilidade climática. Apesar do atraso no início dos plantios, há expectativa na manutenção da área plantada em relação à safra anterior.

A regularidade das chuvas, ocorridas a partir da segunda quinzena de março, permitiu o plantio durante abril, e a continuidade nos meses posteriores, estando as fases fenológicas do amendoim em 36,9% em desenvolvimento vegetativo e 55,7% em floração.

GIRASSOL

Mato Grosso: o clima seco favoreceu a maturação plena e a colheita do girassol. A colheita do girassol atingiu 100% do espaço dedicado à cultura, cuja produtividade é boa. Esse desempenho, considerado bom, é devido ao clima favorável e ao emprego de tratamentos culturais apropriados à cultura.

Mesmo com preços bastante atrativos ao produtor na safra 2022/23, a cultura tem sofrido ano após ano, com a concorrência gerada pelo milho, que tem reduzido o espaço alocado ao girassol.

Goiás: condições climáticas favoráveis no período reprodutivo da cultura. Colheita está praticamente encerrada no estado, com 95% colhido. A área cultivada em Goiás é de aproximadamente 35 mil hectares.

O período de colheita deverá se estender além do programado inicialmente. Esse atraso se deu em virtude, tanto do atraso na colheita da soja e, conseqüentemente, do plantio do girassol, quanto em virtude do alongamento do ciclo da cultura devido às chuvas tardias observadas na região.

As lavouras semeadas mais tardiamente, que passaram por um período de restrição hídrica, foram beneficiadas pelas chuvas volumosas ocorridas em abril na região sudoeste do estado e, ainda, pelas precipitações pontuais ocorridas entre maio e junho, que contribuíram para a manutenção de umidade no solo.

Os grãos obtidos apresentam boa qualidade, e a comercialização se encontra praticamente finalizada, por meio de contratos com indústria de óleo local. Estima-se que cerca de 80% desta produção já esteja comercializada.

Distrito Federal: a colheita já teve início, ultrapassando 20%. O produto colhido apresenta boa qualidade, podendo resultar em produtividades acima do estimado neste levantamento. A área plantada se manteve nos 700 hectares, semelhante ao cultivado na safra anterior. A produtividade média deverá ser acrescida em 17,3%, motivada pelas boas condições de manejo da cultura e o favorecimento climático.

Minas Gerais: a colheita do girassol avançou bastante, e já ultrapassou os 35% da área total. A produtividade sofreu redução em muitos municípios em razão da má formação dos grãos devido à baixa umidade do solo.

Neste levantamento houve redução na estimativa de produtividade e produção em relação ao levantamento anterior. No entanto, esses mesmos números registram alta na produção quando comparado à safra passada.

GERGELIM

Mato Grosso: o tempo seco predominante na maior parte de julho permitiu a maturação integral dos grãos de gergelim, favorecendo o trabalho de colheita e qualidade do produto.

A colheita se direciona para os últimos talhões, cobrindo, em julho, 94,8% de área estadual. Apesar do regime de chuvas ser favorável ao desenvolvimento das lavouras, o rendimento da atual safra do gergelim alcançou 496 kg/ha, ou seja, menor que as estimativas iniciais que apontavam produtividade bem mais superior.

Os preços elevados do milho no momento da opção pela semeadura na segunda safra, a maior facilidade de comercialização dessa cultura em detrimento do gergelim e os problemas relacionados ao manejo e à produtividade média do gergelim registrados nas últimas safras, como decorrência do plantio sucessivo da cultura na mesma área, fizeram com que uma menor área fosse alocada à oleaginosa em Mato Grosso, para a temporada 2022/23.

Os preços bons não foram suficientes para reverter a queda, e houve migração para a cultura do milho segunda safra. Destaca-se que a redução de área, em relação às primeiras estimativas, ocorreu, porém não foi tão acentuada, e 168,5 mil hectares ainda foram alocados ao gergelim no estado.

Pará: o gergelim está sendo muito cultivado no principal polo de agricultura do estado, que é o da BR-010 ou Polo Paragominas, que compreende quatro municípios: Paragominas, Ulianópolis, Dom Eliseu e Rondon do Pará.

A cultura vem experimentando uma rápida expansão devido a sua adaptação aos solos e ao clima, além da boa tolerância ao estresse hídrico, baixo custo de produção e bom valor de mercado.

As lavouras se encontram em boas condições, com 10% já colhidas e os 90% restantes estão em enchimento de grãos e maturação.

O gergelim produzido no estado é todo exportado para outros estados e para outros países.

Tocantins: nos últimos 15 dias, o clima permaneceu firme e seco em todo o estado, e o plantio foi finalizado em algumas regiões, mas, de forma geral, a colheita segue avançando normalmente.

A produtividade foi impactada por chuvas irregulares durante seu ciclo, principalmente para as lavouras semeadas mais tardiamente.

A produção é comercializada por contratos antecipados de vendas, com os compradores fornecendo sementes e os defensivos.

MAMONA

Bahia: com a ocorrência e previsão de chuvas regulares na região de Irecê e na Chapada Diamantina foi observado revitalização de áreas abandonadas, com a reforma e replantio das lavouras, além do aumento de lavouras irrigadas.

O aumento na produtividade em relação à safra passada se deve à área irrigada com gotejamento, estimando-se o cultivo 19 mil hectares, ou seja, 38% da área cultivada.

As áreas irrigadas estão em tendência de forte expansão nas últimas quatro safras.



Foto 16 - Mamona - Canarana-BA

Fonte: Conab.

Mato Grosso: ao longo dos últimos anos, a mamona perdeu o pequeno espaço que possuía devido à concorrência com culturas de segunda safra, em especial, o milho, e diversos problemas associados à comercialização, manejo e rendimento médio. O fato de o processamento do grão ocorrer fora do estado inviabiliza o negócio devido aos altos custos de frete para escoar a produção. Nesta temporada, o produtor optou por não investir na mamona em Mato Grosso.

SORGO

Goiás: o tempo seco na segunda quinzena de julho colaborou para perda de umidade dos grãos nas lavouras. A colheita avança, dentro da normalidade. Em alguns municípios do leste do estado o ritmo da colheita de sorgo se equivale à colheita do milho segunda safra.

No sudoeste do estado, o índice de colheita será próximo a 70% até o final de julho. De um modo geral, a população do pulgão foi melhor controlada durante esta safra. Um manejo mais assertivo do inseto, tanto em número de aplicações quanto em época de controle e inseticidas mais adequados, possibilitou que a infestação não alcançasse níveis de dano econômico na maioria das lavouras. Também foi relatado que a pressão de insetos nesta safra foi menor que em safras anteriores. As chuvas, de modo geral, contribuíram para os bons resultados da cultura.



Foto 17 - Colheita - Jataí-GO

Fonte: Conab.

Mato Grosso do Sul: apesar de praticamente um terço das lavouras de sorgo ainda se encontrarem em enchimento de grãos, a atual restrição hídrica não é considerada prejudicial devido à rusticidade do cultivo. A grande incógnita de julho foi em relação à permanência, no início do mês, de condições ambientais de umidade relativa e temperaturas favoráveis ao desenvolvimento do ergot (*Claviceps africana*) durante o florescimento de parte considerável de lavouras, mas a utilização de híbridos melhorados para baixas temperaturas e adaptados à região e à aplicação de bons fungicidas no momento correto, garantiram a sanidade das lavouras.

Diante do já relatado, o principal tratamento fitossanitário do período foi a aplicação de fungicida no florescimento das lavouras tardias, mas também ocorreram casos pontuais de pulverização de inseticida para controle de pulgão e lagarta.

A colheita ainda está incipiente e deve deslanchar somente após o dia 10 de agosto, visto que a cultura também está com perda lenta de umidade nos grãos, e os descontos por esse parâmetro no recebimento são maiores que os aplicados ao milho.

A produtividade das primeiras lavouras colhidas surpreendeu e indicará elevação da média estadual final. Também houve adequação na área produtiva de alguns municípios, com leve aumento na estimativa.

O mercado está desanimando os produtores, pois os custos produtivos aproximaram-se muito do milho, e o preço do sorgo situa-se entre 78% e 80% do valor daquele cereal.

Além disso, poucas unidades armazenadoras são disponibilizadas para recebimento do grão, necessitando que os agricultores transportem o produto por longas distâncias, a depender da região de produção. Regiões próximas à divisa com São Paulo beneficiam-se por favorecer vendas diretas às grandes granjas consumidoras, mas o aumento da produção também permite que o comprador busque melhores negociações.



Foto 18 - Sorgo - Enchimento de grãos - Antônio João-MS

Fonte: Conab.

Mato Grosso: o tempo seco possibilitou a maturação integral dos grãos do sorgo ainda a campo, atingindo o ponto de umidade ideal para a colheita. O percentual de colheita do sorgo está em 81,7% da área alocada à gramínea, ou seja, os trabalhos de campo caminham para serem finalizados nas primeiras semanas de agosto. A produtividade média é boa, este resultado é influenciado pelas condições climáticas favoráveis.

A área supera 80 mil hectares, em continuidade à tendência de ganho de área, observada ao longo dos últimos anos. As maiores cotações atribuídas ao milho fizeram com que o preço do sorgo também subisse, sendo o sorgo um produto substituto ao milho e a sua cotação atrelada ao valor pago ao milho, variando entre 70% e 80%.

A comercialização avança conforme a colheita também ocorre, e calcula-se que 28,4% já tenha sido vendida.

Minas Gerais: aproximadamente 25% das lavouras de sorgo se encontram colhidas no estado.

Nesta safra tivemos uma migração relevante de áreas de milho segunda safra para o sorgo, de maneira que os produtores utilizaram parte da estrutura para semear o sorgo.

Com o prolongamento das precipitações, quando comparado às duas últimas safras, a cultura respondeu com produtividades maiores que a última safra, em todas as regiões do estado.

No entanto, produtores relatam que o resultado poderia ser melhor. Na região Noroeste, há relatos de cachos chochos e leves, causados pela estiagem no enchimento de grãos. Já no Sul de Minas, a polinização foi prejudicada, por algumas áreas terem coincidido com frentes frias durante o ciclo, a incidência de lagartas e alta infestação de pulgões.

Paraná: as condições climáticas estão boas para esta cultura, que possui boa resistência à falta de água por certo período.

Com o clima favorável, atualmente as lavouras estão com 99% boas e 1% regular, encontram-se em sua maior parte com 45% em frutificação e 49% em maturação.

O sorgo granífero é comercializado como um substituto para o milho. Mesmo havendo a necessidade de reserva de espaço somente para o grão, empresas têm interesse em incentivar seu cultivo no estado.

A produtividade crescente das novas cultivares que chegaram ao mercado nos últimos anos, aliada à maior rusticidade e menor custo de produção, têm permitido que o produtor também apresente interesse pela cultura, que é negociada a um preço que gira em torno de 70% a 80% do valor da saca de milho.

Tocantins: as lavouras estão em fase de maturação, e a produtividade média é estimada em 2.488 kg/ha. O produto está apresentando boa qualidade.

Na região de Caseara foi registrada uma menor produtividade em face da colheita ser iniciada em áreas semeadas mais tardiamente, mas esta média é compensada nas primeiras áreas semeadas que receberam melhores volumes de chuvas.

O mercado do sorgo é voltado para confinamentos e para a indústria de ração animal em outros estados. A princípio, o produtor está armazenando a produção, no aguardo de melhores preços.

Bahia: a colheita foi iniciada, e deve se estender até agosto. As lavouras seguem em estágio de maturação e colheita, obtendo-se boas produtividades, com rendimentos que oscilam de 15 scs/ha a 65 scs/ha. Espera-se que até o fim de julho a colheita tenha atingido 95% da área cultivada e seja finalizada no início de agosto. Não há relatos de prejuízos devido ao ataque de pragas e doenças.

Espera-se alta na produtividade em relação à safra passada e ao último levantamento. A alta se deve à melhoria nas variedades e às chuvas ocorridas em março de 2023 e, com a evolução da colheita, obteve-se resultados além do esperado, obtendo-se boas produtividades.

As lavouras são custeadas com recursos próprios, e visam abastecer o setor pecuário (granja e pecuária bovina) da Bahia e dos estados do Nordeste do país. A produção colhida é prontamente comercializada.

Na primeira safra de sorgo, houve redução de 76% na área cultivada em relação à safra passada devido ao desconto de áreas do centro-sul, que são cultivadas com sorgo forrageiro. No entanto, a regularidade na distribuição

das chuvas gerou ótimas condições às lavouras, sendo obtido alta nas produtividades em relação à última safra.

O cultivo do sorgo segunda safra segue em tendência de crescimento ano após ano, estimulada pelo consumo do produto como substituto do milho nas rações de aves, suínos e bovinos, e pela sua tolerância ao estresse hídrico, vantagem em relação ao milho.



Foto 19 - Sorgo - Barreiras-BA

Fonte: Conab.

Piauí: volume e distribuição das chuvas nos últimos anos têm favorecido o cultivo do grão no estado, situação que se confirmou novamente nesta safra, refletindo numa área de cultivo superior em mais de 100% em relação à safra anterior.

Lavouras se desenvolveram em boas condições, em quase sua totalidade. A colheita segue avançando normalmente e atinge cerca de 30% da área.

Pará: houve ajuste na área semeada para esta safra em 7 mil hectares, cultivados no fim da janela, que serão destinados à produção de grãos de sorgo.

Maranhão: no sul do estado, o sorgo foi semeado em março de 2023, implantado como segunda safra, após a colheita da soja, e área semeada foi de 9,9 mil hectares. A colheita ocorre entre julho e agosto.

A produção está estimada em 22 mil toneladas. O cultivo do sorgo é realizado em segunda safra para cobertura do solo. Dependendo do regime de chuvas, dá-se preferência pelo plantio de milho segunda safra e milheto.

QUADRO 10 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS- SORGO

Legenda – Condição hídrica											
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva						
	Alta Restrição - Falta de Chuva										
UF	Mesorregiões	Sorgo - Safra 2022/2023									
		DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	
TO	Oriental do Tocantins			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
PI	Sudoeste Piauiense			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
BA	Extremo Oeste Baiano			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	M/C	
	Vale São-Franciscano da Bahia	S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C				
MS	Leste de Mato Grosso do Sul			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Nordeste Mato-grossense			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
MT	Sudeste Mato-grossense			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Norte Mato-grossense			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
GO	Centro Goiano			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Leste Goiano			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Sul Goiano			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
DF	Distrito Federal			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
MG	Noroeste de Minas			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
SP	Ribeirão Preto			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra das demais culturas de verão, [clique aqui](#).



OUTRAS CULTURAS DE INVERNO

AVEIA-BRANCA

Rio Grande do Sul: julho foi marcado pelo fim da semeadura no estado. A aveia é a cultura de inverno em estágio de desenvolvimento mais avançado, parte da área total está em maturação e deve ser colhida para a sucessão com milho ainda em agosto. Do restante das áreas, existem lavouras em enchimento de grãos, florescimento e em desenvolvimento vegetativo.

A área cultivada é superior ao da safra passada em 4,3%. Os fatos que justificam o aumento da área são diversificação de culturas de inverno e as operações de semeadura e colheita não coincidirem com o trigo.



Foto 20 - Aveia em florescimento - Victor Graeff-RS

Fonte: Conab.

Mato Grosso do Sul: julho encerrou com baixa disponibilidade hídrica, afetando no mínimo 15% da área ainda em crescimento e desenvolvimento vegetativo das lavouras que foram semeadas tardiamente, o que poderá causar perdas quantitativas e também qualitativas devido à redução do PH (peso hectolitro) para 38 a 40, sendo que o ideal para a cultura seria em torno de 46.

Tal fato está influenciando negativamente nas estimativas de lavouras que serão colhidas ou destinadas somente para palhada, bem como na produtividade média esperada, quando comparada ao levantamento anterior.

Foram relatados casos de necessidade de pulverização de inseticida em lavouras que apresentaram alta pressão populacional de lagarta *Spodoptera* spp, bem como alguns produtores que buscam um melhor resultado produtivo realizaram a aplicação de fungicida, visto que está ocorrendo alta incidência de ferrugem da folha (*Puccinia coronata* var. *avenae*) nesta cultura.

Nesta temporada, os produtores aumentaram as restrições com relação aos gastos com a produção, pois a desvalorização dos grãos de maior valor nutricional, como o milho e o sorgo, impacta fortemente nos preços recebidos e na procura pelo cereal, que é basicamente destinado ao consumo animal.

Paraná: as condições climáticas estão favoráveis para a cultura em praticamente todo o estado, exceto em parte da metade Norte, que tem apresentado menor disponibilidade de água no solo. Algumas regiões mais ao Norte e em Campo Mourão (maior área de produção) apontam para condições regulares, provavelmente afetadas pela falta de umidade no solo.

A semeadura da aveia-branca foi concluída, e a cultura se encontra nas fases de desenvolvimento vegetativo, floração, enchimento de grãos e maturação. As condições das lavouras implantadas, em sua maioria, podem ser consideradas boas.

O incremento de área deve-se ao uso de novas culturas nos processos de rotação, bem como pela maior demanda da indústria de alimentação animal.

QUADRO 11 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS- AVEIA

Legenda – Condição hídrica				
	Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
		 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
		 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Aveia - Safra 2023									
		ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C				
	Centro Ocidental Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C				
	Norte Central Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C				
PR	Centro Oriental Paranaense		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Oeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C				
	Centro-Sul Paranaense			S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
RS	Noroeste Rio-grandense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C			
	Nordeste Rio-grandense			S	E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C		
	Centro Ocidental Rio-grandense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C			

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

CANOLA

Rio Grande do Sul: a área estimada para produção de canola é 81,5 mil hectares. A semeadura está concluída e, de forma geral, as lavouras apresentam um ótimo desenvolvimento.

Apesar de intempéries recorrentes, não houve perdas relevantes causadas pela geada ou acamamento pelo vento. A ausência de deficit hídrico e de geadas rigorosas, principais fatores de risco para a produção, têm favorecido o desenvolvimento da cultura.

A maioria das áreas de cultivo se mantém nos estágios de desenvolvimento vegetativo e floração. Porém, algumas áreas, semeadas mais cedo, estão em enchimento dos grãos e, pontualmente, há lavouras em maturação na região do Alto Uruguai, que são áreas semeadas muito cedo para serem sucedidas em outra cultura (como painço) antes do início da safra de verão.

Em face da descapitalização dos produtores devido à quebra das safras das culturas de verão, observa-se médio investimento no campo para a atual safra da canola.

Paraná: as condições das lavouras implantadas, em sua maioria, podem ser consideradas boas. A canola tem sido uma opção no manejo de rotação de culturas nas áreas de cultivo.

CEVADA

Paraná: as condições climáticas são favoráveis para a cultura em praticamente todo o estado. Contudo, devido à falta de umidade no solo nas regiões de Apucarana e Jacarezinho, as condições das lavouras são estimadas como regulares em cerca de 10% das áreas.

O plantio foi finalizado, e as lavouras estão, na sua maioria, no estágio de desenvolvimento vegetativo, exceto nas regiões de Apucarana e Jacarezinho. Estas regiões são um pouco mais avançadas, e estão em estágios de floração e frutificação. As condições são boas em quase todas as lavouras.

Rio Grande do Sul: a principal região produtora da cultura é o Leste do Planalto Médio e o Planalto Superior, regiões mais frias e que realizam a semeadura em período mais tardio. Nestas regiões a semeadura evoluiu significativamente, no período, sendo interrompido por dias consecutivos de chuva e de manutenção da umidade do solo. A operação foi retomada a partir da segunda quinzena de julho e já ultrapassa 88% da área total.

As áreas cultivadas nas regiões mais a oeste estão em pleno desenvolvimento vegetativo e algumas áreas iniciaram o florescimento, enquanto que as do leste estão em emergência e início do desenvolvimento vegetativo. As condições climáticas foram favoráveis para a semeadura da cultura, que foi realizada dentro do período recomendado, e ao desenvolvimento inicial das lavouras semeadas mais cedo.

Santa Catarina: a semeadura se encontra finalizada em todos os municípios. Apesar do clima mais úmido, as condições das lavouras são satisfatórias. A implantação da cultura foi fomentada pelo setor cervejeiro (maltarias), que deve absorver toda a produção.

CENTEIO

Paraná: o clima favorável aumentou a disponibilidade de água no solo, principalmente na região da metade Sul. As áreas foram semeadas, e as lavouras estão em desenvolvimento vegetativo, e a maioria das áreas está em condições boas.

TRITICALE

Paraná: as condições climáticas têm sido favoráveis para a cultura, verifica-se que as maiores regiões produtivas estão com boa disponibilidade de água no solo.

A totalidade da área foi semeada, e a estimativa é de um aumento de 12,4% devido ao atraso na colheita de áreas de soja, assim, muitas lavouras que seriam destinadas ao cultivo do milho segunda safra serão cultivadas com triticale neste ciclo. A maior parte das áreas estão em desenvolvimento vegetativo, floração e em condições boas.

Rio Grande do Sul: as lavouras estão totalmente semeadas, e as lavouras estão em estágio vegetativo, com excelente desenvolvimento, uniformidade e sanidade. Os produtores iniciaram a adubação nitrogenada em cobertura e a aplicação de fungicidas.

Para mais informações sobre o progresso da safra das demais culturas de inverno, [clique aqui](#).



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR

